

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

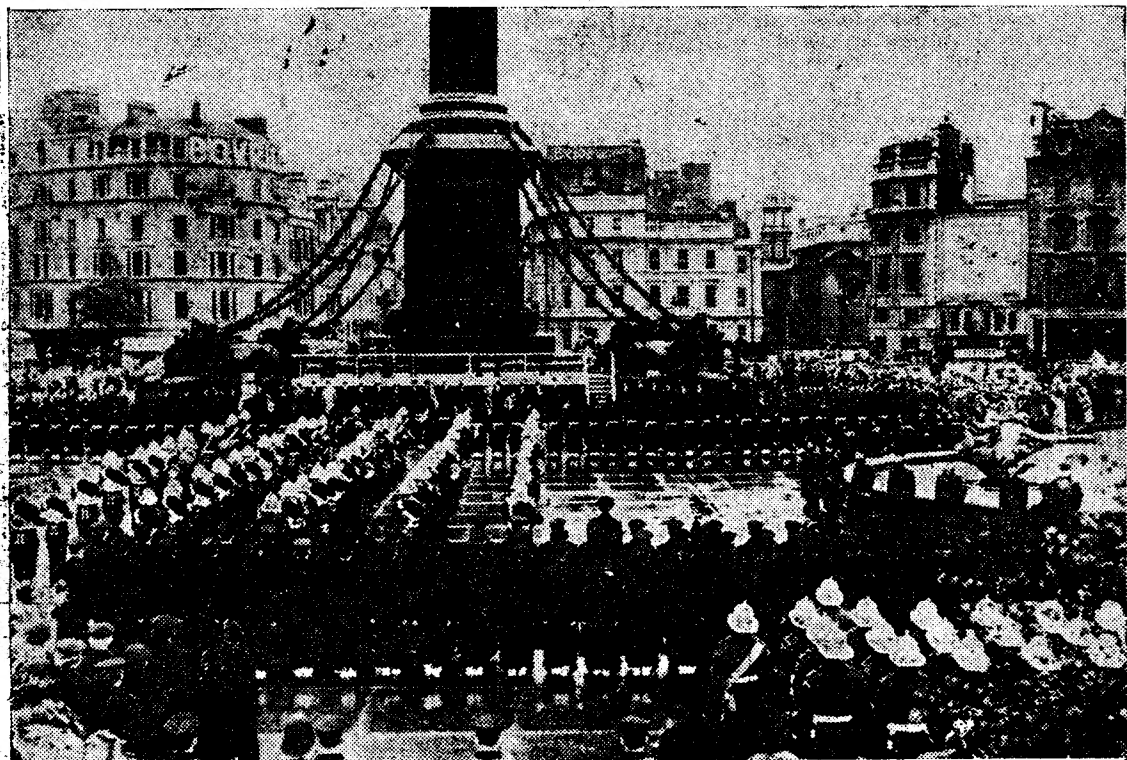
TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

BENFICA e PORTO ganharam os jogos de hoje e adiantaram-se na vantagem a todos os seus perseguidores



Londres em festa: em torno da coluna de Nelson, na Trafalgar Square, festejou-se anteontem, com grande solenidade, o 150.º aniversário da batalha em que a esquadra do célebre almirante derrotou a de Napoleão

Uma formação naval britânica veio hoje ao encontro do «Bartolomeu Dias» para saudar o Presidente da República Portuguesa

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», 27 — Esta tarde, pelas 16 horas, devemos ter o nosso encontro com a esquadra da marinha real que foi designada para escoltar o «Bartolomeu Dias» no Canal de Inglaterra e prestar as primeiras honras, com as boas-vindas da rainha Isabel II ao presidente da República Portuguesa.

Segundo o plano estabelecido entre os dois almirantes aliados, o encontro realizar-se-á à entrada do Canal de Inglaterra, um pouco depois de dobrado o extremo Oeste da França, cuja sentinela é a penhascosa ilha de Ouessant.

O frio no Canal é agreste e o

mar nem sempre amável, mesmo para com os Chefes de Estado. No entanto, terminou aqui a longa travessia da Biscaya, vasta baía que a Espanha e a França partilham e onde os ventos e o mar costumam fazer concílio para tormento de quem a atravessa. Mas, numa agradável excepção, nas últimas horas o mar da Biscaya apresentou-se sereno, o vento reduziu-se a uma agradável brisa e desapareceram as grandes vagas, substituídas por ondas calmas.

Com o encontro da frota inglesa dá-se início à «Operação Vintage

(Continua na 6.ª página)

A embaixada de Portugal

magnificamente restaurada
vai receber a soberana inglesa

(Do nosso enviado especial MAURÍCIO DE OLIVEIRA)

LONDRES, 23. — Terminou ao princípio da madrugada de hoje a reunião íntima oferecida pelo embaixador Teotónio Pereira, no edifício da nossa embaixada, a todos os jornalistas e equipas de cinema e rádio portuguesas que se encontram em Londres para relatar a viagem presidencial.

Num bairro aristocrático, junto de Hyde Park Corner, ergue-se, em belo edifício de traça portuguesa, uma embaixada nova, digna de uma grande nação.

O embaixador Teotónio Pereira foi o primeiro artífice desta obra, que nos dignifica, na grande capital, orgulhoso daquilo que foi possível fazer em poucos meses sob as suas vistas constantes e a direcção tén-

nica bem esclarecida do arquitecto Alberto Cruz, trabalho fém que duas dezenas de operários portu-

(Continua na 6.ª página)

Futebol internacional

MOSCOVO, 23 — No primeiro encontro internacional disputado hoje no Estádio Dynamo, com a presença de 80.000 espectadores a França impôs um empate aos Russos, resultado excelente para os visitantes.

Aos 29 minutos Kopa marca o primeiro gol e aos 42 os Russos igualam. Aos 46, os Russos desempatam, mas Plantoni, pouco depois, fixou o resultado em 2-2. — (F. P.)

Nota do dia

A fisionomia da cidade

Um problema que algumas vezes terá sido sentido por quem atravessa as novas zonas da cidade é o que se refere ao cenário que oferece o conjunto de grandes blocos que se ergueram nos últimos anos. O problema tem muitos aspectos: casas novas — para quem? Rendas — para que posses? Adiante: o passo está dado e, com todas as restrições possíveis, é um grande passo. Mas o problema neste instante é outro: o do estilo. Quantas vezes cada um de nós, contemplando a massa uniforme das fachadas, terá perguntado a si mesmo quantos anos poderá resistir — não o estilo, mas a ausência de estilo. É um problema. E os primeiros a dar conta dele terão sido, necessariamente, os nossos arquitectos, que os temos de apurado gosto e de creditada competência técnica. A iniciativa de fomentar um trabalho sistemático de pesquisa dos nossos elementos arquitectónicos tradicionais, expressa em diploma que põe quinhentos contos à disposição de peritos, vem ao encontro desse sentimento e terá, por certo, o valor de preciosa contribuição, para que, aos olhos do futuro, se valorize a expressão estética do esforço material que a geração dos nossos dias se mostrou capaz de empreender.

VISADO PELA CENSURA

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Sporting, 1-Benfica, 3
Belenenses, 3-Setubal, 3
Académica, 4-Braga, 1
Porto, 2-Atlético, 0
C. U. F., 3-Torriense, 1
Lusitano, 1-Barreirense, 1
Caldas, 2-Covilhã, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

«Os Leões», 4-Peniche, 0
D. Chaves, 2-Espinho, 1
Vianense, 1-Guimarães, 2
Sanjoan., 3-G. Vicente, 2
Académ., 5-U. Coimbra, 3
Tirsense, 1-Salgueiros, 2
Leixões, 0-Boavista, 0

ZONA SUL

Oriental, 3-Olhansense, 0
Arroios, 6-Elvas, 2
Farense, 3-Estoril, 1
Montijo, 0-Coruchense, 2
D. Beja, 1-Olivais, 2
Montemor, 6-Juventude, 2
Portaleg, 0-Portimon., 3

Hoje, foi dia grande para o futebol português. No mais formoso estádio do País, defrontaram-se dois categorizados clubes, os que enfileiram á cabeça das nossas mais representativas agremiações desportivas. A rivalidade sã, entre Benfca e Sporting, constitui a mais aliciante emulação, a que faz de um encontro

(Continua na página central)



Abriu em Londres uma exposição de modas que apresenta as criações de 59 firmas inglesas. Entre elas conta-se este traje de ténis, em linha «Y», que, como se vê, é uma espécie de casaco sob o qual despenda a delicada fralda da saiazinha desportiva, vendo-se, também, as largas mangas e sandálias em estilo calabrês. Resta saber se, no fim disto tudo, as elegantes conseguirão jogar ténis com tanta roupa...

AS AVENTURAS DE BAO DAI — (4)

Depois do plebiscito
o ex-imperador do Anam
voltará provavelmente a ser
o sr. Ngyen Vinh Tuy

por ATTICUS

PARIS, Outubro — No começo de 1954 tudo parecia indicar que Bao Dai ia de vento em popa. A sua situação paradoxal — como instrumento da França no Vietnã agindo contra a política oficial do Governo de Paris — não o impedia de triunfar completamente. Instalado luxuosamente na Costa Azul, estava em condições, entre as corridas de cavalos e as «boites» nocturnas,

de fazer a «grande política» jogando Paris contra Washington. A Conferência de Genebra sobre a Indochina foi a sua desgraça. A medida que se aproximava a data da sua realização, a qual

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O ministro do Interior inaugurou hoje o novo hospital sub-regional de Vila Flor onde lhe foi prestada expressiva homenagem

VILA FLOR, 23. (Do nosso enviado especial). — Esta antiquíssima vila, cuja existência alguns julgam anterior ao domínio romano, e se situa num alto, nas faldas de um monte, ramificação da serra do Valefrechoso, entre os rios Tua e Sabor, viveu hoje horas de intensa alegria com a visita do ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, que nesta linda terra começou a sua carreira política e aqui se deslocou propositalmente para inaugurar o hospital sub-regional.

A vila apresenta aspecto festivo, com ornamentações pelas ruas e nas janelas, e regorjita do povo, que desceu, ou subiu, de todas as freguesias do concelho.

Outras altas individualidades se deslocaram também a Vila Flor, vindas de Lisboa e de outros pontos do País, para se associarem às cerimónias festivas de hoje. Estas principiaram com a bênção da Capela de Santa Luzia, templo de pequenas dimensões e muita singeleza, que foi completamente reconstruído. O culto de Nossa Senhora remonta à época muito recuada. Para proceder à cerimónia da bênção, chegou à vila, pelas 9 horas, o sr. bispo de Bragança, D. Abílio Vaz das Neves, acompanhado do vigário capitular e de outros eclesiásticos. A cumprimentá-lo, estavam, à entrada da vila, o rev. Cassiano Fais, presidente da Câmara Municipal, e vereadores; srs. Alexandre Aragão, presidente da comissão concelhia da U. N.; Alexandre Martins, provedor do novo hospital; mesários da Santa Casa da Misericórdia, e outras individualidades. O prelado paramentou-se na sede dos Serviços de Conservação de Estradas e, em cortejo, dirigiu-se para o cimo da praça onde se ergue a capela.

Após a bênção, com o cerimonial litúrgico da praça, o sr. bispo de Bragança celebrou missa, seguida de comunhão geral das crianças.

Entretanto, chegavam à vila as bandas de música e os ranchos folclóricos do concelho, que animaram ainda mais o ambiente de festa e de alegria.

Pouco depois das 13 horas, chegou o sr. dr. Trigo de Negreiros, acompanhado do sr. dr. Armando Valfredo Pires governador civil de Bragança. A sua entrada na vila foi anunciada com o estralar de garras de foguetes. No largo fronteiro aos Paços do concelho, aguardavam o ministro muitas individualidades, não só de Vila Flor, como de outros pontos do País. Ali se encontravam o prelado da diocese, o presidente do Município e vereadores, dirigentes da União Nacional e do Grémio da Lavoura, magistratura, directores das casas do Povo, com os respectivos estandartes, e os srs. eng.ª Canela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da U. N.; eng.ª Camilo Mendonça, deputado pelo círculo de Bragança; dr. Sá Alves, presidente da comissão distrital da U. N.; coronéis Salvador Teixeira e Almeida Valente, respectivamente, comandantes distritais da L. P. de Bragança e do Porto; dr. Pires Quintela, conservador do Museu do Abade de Baga; dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência; dr. Joaquim de Mendonça, subdirector do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos; eng.ª Rui Cabral, da Comissão de Construções Hospitala-

res; presidentes das Camaras Municipais, provedores das Misericórdias, e presidentes das comissões concelhias da U. N. do distrito e muito povo.

A guarda de honra foi prestada pelo núcleo da L. P. local e pelos bombeiros de Braga e de Vila Real.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que foi recebido com expressivas manifestações de simpatia da população, entrou nos Paços do Concelho sob uma chuva de pétalas de flores, lançadas por gentis crianças.

No salão nobre do edifício, houve uma sessão de boas-vindas. O rev. Cassiano Fais saudou efusivamente o ministro, agradeceu a honra da visita e, em nome do povo de Vila Flor, manifestou aquele membro do Governo a gratidão do concelho pelos importantes melhoramentos que tem obtido por seu intermédio. Sobre o assunto, salientou o interesse com que o ministro do Interior encara os problemas vitais para as populações.

Em resposta, o sr. dr. Trigo de Negreiros, que recebeu grande ovacão, disse da sua satisfação por se encontrar em Vila Flor, agradeceu as palavras do rev. Cassiano Fais e enalteceu as virtudes do povo, tão bem representadas pela população desta vila. Terminada a sessão, o ministro assistiu, do alto das escadas do edifício da Câmara, ao desfile e exibição dos ranchos folclóricos, que constituiu um belo espectáculo.

No local onde o sr. dr. Trigo de Negreiros se encontrava, via-se uma miniatura da ponte de Obreiro, sobre o rio Tua, que depois de construída encurtará a ligação deste e de outros concelhos com o Porto, em cerca de 40 quilómetros.

O sr. dr. Trigo de Negreiros seguiu depois, a pé, para o hospital, onde lhe foi prestada significativa homenagem.

Num bloco de pedra que se ergue junto ao edifício do hospital, descerrou-se um retrato de bronze, em alto-relevo, do sr. dr. Trigo de Negreiros, homenagem para a qual a população, não obstante os prejuízos causados pelos últimos tempo-

rais, contribuiu com o seu óbolo, numa grande manifestação colectiva de apreço e de reconhecimento ao ministro do Interior. Na pedra lê-se a seguinte legenda: «Ao dr. Joaquim Trigo de Negreiros, O concelho de Vila Flor — 23-10-1955».

O retrato foi descerrou, entre «palmas» e «vivas», pela menina Maria Augusta Negreiros, gentil filha do vereador e primo do homenageado, sr. Gastão Negreiros.

O presidente da Câmara usou então da palavra para salientar o significado da homenagem e manifestar, em nome da população, os seus sentimentos de profunda gratidão ao ministro, por todos os benefícios recebidos, entre os quais, o hospital. No agradecimento ao sr. dr. Trigo de Negreiros simbolizava Vila Flor o seu reconhecimento aos chefes e ao Governo da Nação.

Depois de ter usado também da palavra o sr. António Assis, presidente do Grémio da Lavoura, o sr. dr. Trigo de Negreiros agradeceu a homenagem, que recebia como dirigida ao Governo.

Terminada aquela cerimónia, e depois de lançada a bênção ao edifício pelo sr. bispo de Bragança, o sr. dr. Trigo de Negreiros cortou a fita simbólica que vedava o acesso ao hospital.

Trata-se de uma unidade que está montada com todos os requisitos indispensáveis ao seu bom funcionamento. O edifício do hospital e um anexo, destinado à lavandaria, importaram em 1.300 contos e o seu equipamento em 200 contos. O Fundo de Desemprego comparticipou a obra com 805 contos.

No primeiro piso, estão instalados os serviços administrativos, consulta externa, cozinha e anexos e uma unidade de internamento com 15 camas; no segundo piso, o bloco operatório, capela, instalações para o pessoal de enfermagem e outra unidade de internamento com 16 camas. A sessão solene inaugural está a realizar-se à hora a que telefonamos, ao ar livre, e encontra-se no uso da palavra o sr. Alexandre da Conceição Martins, provedor da Misericórdia que, depois de se referir aos benefícios do novo hospital, agradeceu aos srs. drs. João de Almendra e Manuel Vaz a oferta de material cirúrgico e roupa branca para 20 camas.

Após a visita às dependências hospitalares, seguir-se-ão as inaugurações da sede dos Serviços de conservação de Estradas e de novas artérias da vila. Por último, haverá um copo-d'água, na Casa do Povo, que reunirá mais de 150 convidados. Depois, o sr. dr. Trigo de Negreiros seguirá para a sua quinta de Abreiro.

À noite, na Avenida Marechal Carmona, haverá arraiá, fogo de artifício e outros divertimentos populares.



Um aspecto da cerimónia do juramento

O juramento de bandeira dos novos alistados da Cruz Vermelha

Com a assistência de elevado número de pessoas, efectuou-se esta manhã, na sede da Cruz Vermelha Portuguesa, no Jardim 9 de Abril, o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º Grupo de Ambulâncias das Formações Sanitárias, daquela instituição. Estavam presentes, entre outras pessoas, o sr. general Fernando Pereira Coutinho, coronel Vitorino Galvão, dr. Macas Fernandes, inspector dr. Formosinho A. Snches, comandante do grupo, dr. Vitor Fuschini, e a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Barros Spínola, que representava a sr.ª marquesa de Sabugosa, presidente da Secção Feminina.

Em seguida à cerimónia do juramento prestado pelos recrutas, em número de 80, o sr. tenente Campos e Sousa, chefe da secretaria, fez uma breve alocução aos instruídos, pondo em relevo os seus deveres para com o seu semelhante.

Foram depois condecorados com a medalha da Cruz Vermelha,

alguns funcionários pelos serviços prestados à instituição e distribuídos cartões dos cursos de «pronto-socorristas» a vários sócios.

Por último houve uma demonstração de primeiros socorros com ambulâncias, formas de pegar em feridos, prestação de primeiros socorros e do seu transporte para macas e ambulâncias. Foi também feita uma demonstração da salvação de um ferido pela janela de um primeiro andar em maca, sendo a descida feita com o auxílio de cordas.

O prof. Salazar deu uma recepção nas Necessidades

O sr. presidente do Conselho, na qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, ao fim da tarde, uma recepção no palácio das Necessidades ao comandante e oficiais do navio brasileiro «Duque de Caxias». Foram convidados o sr. embaixador do Brasil, numerosos oficiais da nossa Armada e da guarnição do navio brasileiro, assim como outras personalidades.

O sr. dr. Oliveira Salazar chegou ao palácio das Necessidades pelas 17 horas, no seu automóvel, acompanhado pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalho.

Pouco depois começaram a chegar os convidados, prolongando-se a reunião à hora a que escrevemos.

Água quente a qualquer hora

No concelho de Almada, muita gente se prepara para instalar termo-accumuladores eléctricos, depois das demonstrações no estabelecimento da U. E. P. Causou grande surpresa geral a economia deste moderno aparelho, cuja aquisição e instalação a Companhia resolveu facilitar aos seus clientes, no desejo de contribuir para a simplificação da vida no lar.

Terreno

de construção, vende-se 660.000\$00, área de Santos. Não aceita intermediários, Av. Casal Ribeiro, 13.

UM POSTO MÉDICO na Junta de Freguesia de Arroios

Esta tarde, foi inaugurado, com toda a solenidade, um posto médico destinado aos pobres da freguesia de Arroios, na Rua Alves Torgo, 38, 1.º. Trata-se de uma iniciativa da respectiva junta, que, desde há um ano, desenvolve grande actividade em relação à protecção aos pobres. Para essa obra de assistência muito têm contribuído os seus paroquianos, nos limites das suas possibilidades. O posto hoje inaugurado, constitui mais um melhoramento que se destina a beneficiar muita gente pobre.

SINTA-SE BEM DISPOSTA!

DEPOIS DE ELIMINAR A DOR DE CABEÇA!

★ Não tem efeitos perniciosos
★ Não dá quebreira nem sonolência

COMPRE UMA CARTEIRA DE

'ASPRO' AINDA HOJE DARÁ ASSIM UMA RESPOSTA RÁPIDA A

ASPRO—ACTUA rapidamente e deixa-a bem disposta. Mais do que nunca, na época em que vivemos, a pressão acelerada, deve insistir no uso do 'ASPRO', em virtude da sua acção.

DORES REUMÁTICAS
CONSTIPAÇÕES E GRIPE
NEVRITES E NEURALGIAS
ESTADOS FEBRIS
DORES DE GARGANTA

Tiras de 4 1\$70

Caixas de 30 10\$10

2 comp. avulso 1\$00

Mais de seis milhões de comprimidos de 'ASPRO' são tomados diariamente

712-300 ASPRO

Prof. Carlos Larroude
Retoma a clinica dia 24

DAVA BEAST
RESTAURANTE-BAR-BOITE
RODA DA CONDIÇÃO

Apresentam em alguns momentos de Fado

DEOLINDA RODRIGUES
MARIA REMUSAT
Vedeta da canção francesa
Conjuntos Jorge Brandão
e Pedro Masmitjá com
o famoso violinista
Emilio Fernandez
(Adultos)

TRÁGICA
ROTE DE
RESTAURANTE

SAPATARIA GARRETT

Apresenta amanhã, dia 24, a sua primeira colecção de modelos exclusivos de calçado para as estações de Outono/Inverno, manufacturados na sua própria oficina. Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional.

Rua Garrett, 94—LISBOA
Telefones 26412-22313



Alguns dos membros da Comissão Consultiva dos Cine-Clubes com os jornalistas, críticos e representantes da Rádio que assistiram à conferência

A I Conferência de Imprensa e Rádio do movimento cineclubista

Pode dizer-se que obteve o maior êxito a primeira conferência de Imprensa e Rádio que ontem à noite se realizou no amplo e confortável salão de sessões da Casa da Imprensa, promovida pela Comissão Consultiva dos Cine-Clubes Portugueses, acto que decorreu em ambiente da maior simpatia e entusiasmo.

Na mesa tomaram lugar alguns membros da comissão: srs. Furtado Borges, do Cine-Clube Universitário de Lisboa; Manuel Pina do «Imagem»; dr. Julio Sacadura, do Cine-Clube de Coimbra; João Alves Falcato, do Cine-Clube de Estremoz; e o nosso camarada de redacção Eurico da Costa.

Na sala viam-se numerosos representantes dos jornais diários e periódicos, de revistas, críticos cinematográficos e representantes da Rádio.

O sr. João Alves Falcato, depois de agradecer a presença dos jorna-

listas e das restantes individualidades e a amabilidade da direcção da Casa da Imprensa em ter cedido o seu salão de sessões para o acto decorrente, justificou a realização deste, dizendo que era uma das consequências do I Encontro das direcções dos Cine-Clubes portugueses, no passado mês de Agosto, em Coimbra.

—A existência dos Cine-clubes—opinou—justifica-se pelo facto de o Cinema ainda hoje ser encarado, em muitos sectores da nossa vida mental e social como forma inferior de diversão, sem quaisquer implicações com os mais sérios valores da cultura, ideia que o Cineclubismo se propõe combater, na tentativa de formar indivíduos mais conscientes do fenómeno cinematográfico e do seu exacto enquadramento no panorama geral das Artes.

Sublinhou, a seguir, a importância que, dia para dia, está a ganhar o Movimento Cineclubista, o qual se tem expandido de modo que, hoje, se pode afirmar ser uma consoladora realidade. Actualmente existem, dispersos por todo o País, do Norte ao Sul, quinze cine-clubes com uma população de 9.000 adeptos e outros, como por exemplo, em Viseu, estão em vias de se fundar. Estes factos são a prova evidente de que, actualmente, se começa a encarar o Cinema, no nosso País, pelos seus aspectos mais positivos, tarefa que cabe precisamente aos cine-clubes realizar. Mas, para que essa finalidade atinja os mais amplos resultados, será necessária a íntima e imprescindível colaboração dos principais órgãos de informação do País. Salientou que a actual actividade destas associações culturais, só tem sido possível graças à crescente compreensão que têm manifestado as entidades oficiais.

Referindo-se ao funcionamento e objectivos dos Cine-Clubes, o sr. João Falcato definiu a missão das duas comissões eleitas no Encontro

de Coimbra: a primeira, encarregada de preparar uma exposição ao Governo, sob os problemas do nosso Cineclubismo, está já em vias de realizar esse importante trabalho; a segunda, a Comissão Consultiva, tem como missão servir de elemento de ligação e consulta entre todas as associações do País, tendo já levado a efeito, dentro das suas funções, as seguintes tarefas: um cadastro completo de umas largas centenas de filmes existentes nas empresas distribuidoras, o qual será, em breve, distribuído aos Cine-Clubes, bem como um inquérito que permitirá a recolha de elementos fundamentais para uma análise de vários problemas da actividade; tem em estudo o problema dos programas impressos dos Cine-Clubes. A Comissão também, entrou já em contacto com várias empresas distribuidoras a fim de levar a efeito diversas medidas tendentes à protecção dos filmes e tratar da aquisição de outros. E terminou afirmando:

—O Movimento Cineclubista, pela sua própria definição, é absolutamente alheio à formação de pequenos grupos dominados por qualquer espécie de preconceitos ou preocupações. Por consequência, receberemos de braços abertos todos os que, animados pelo mesmo entusiasmo que nos une, quiserem contribuir com a sua presença e esforços para a divulgação de um Movimento que poderá vir a assumir um histórico significado na vida cultural portuguesa.

A Comissão Consultiva ficou depois à disposição dos presentes para quaisquer perguntas que desejassem formular, relacionadas com o cineclubismo no nosso País. Estabeleceram-se então entusiásticos diálogos, que decorreram sempre num ambiente de profunda cordialidade. Entrevieram todos os membros da comissão e os jornalistas e críticos presentes. Definiram-se, por exemplo, a diferenciação entre o cineclubista e o espectador vulgar de Cinema, a posição destas associações perante a lei; o problema da obtenção de filmes para sessões e os diversos aspectos do Movimento na Província. Foi um utilíssimo debate que deixou as melhores impressões em todos os presentes e do qual saiu, mais amplamente definido, o elevado espírito com que está a ser levada a efeito a tarefa dos Cine-Clubes.

Seguiu-se uma sessão de cinema, de tipo cineclubista em que foram exibidos os filmes: «Imagens medievais», de W. Novick, extraordinária obra de Arte e lição de História, que mereceu da assistência, no final da projecção, uma prolongada salva de palmas; o mesmo aconteceu com a projecção de «Gazouilly, petit oiseau», de Sonika Bo, filme considerado pelos cineclubistas como ideal para as sessões infantis; após a comédia de W. C. Field, «Depressa, depressa», expoente do género no antigo cinema americano, foi exibido o filme clássico de F. W. Murnau, «Faust», que despertou justificado interesse nos espectadores que, no final, manifestaram novamente o seu agrado com prolongada ovação.

Dado o êxito desta sessão cultural, a Comissão Consultiva resolveu organizar, em todas as próximas conferências de Imprensa, um programa de cinema idêntico a este. No início da sessão, o crítico cinematográfico sr. Roberto Nobre, propôs um voto de louvor ao Cine-Clube do Porto, decano do Movimento, que vai comemorar o seu 10.º aniversário e que hoje, é um dos primeiros cine-clubes da Europa.

Para a sessão de cinema, a Comissão Consultiva elaborou um programa impresso especial, com artigos de Jean Domarchi, Manuel Villeras Lopez, A. Cauliez e Francis Bolen.

Uma equipa da Rádio gravou alguns dos momentos mais importantes da conferência, tendo, no final, entrevistado vários membros da Comissão Consultiva.

Esta feliz iniciativa teve, pois, os melhores resultados e evidenciou a isenção e profundo interesse cultural com que estão a decorrer as actividades dos cine-clubes portugueses.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da peça de Alfredo Cortês «Tá-Mar», com que é inaugurada, a temporada oficial do Teatro D. Maria II, é a seguinte: «Chamador», José Cardoso; «Ti Gertrudes», Luz Veloso; «Maria Bem», Mariana Rey Monteiro; «Ti Lázara», Amélia Rey Colaço; «Rosa», Lourdes Norberto; «Libório», Rogério Paulo; «Pícaro», Pedro Leites; «Lavagante», Raul de Carvalho; «Leonora», Carmen Dolores; «Liberata», Meniche Lopes; «Maria Russa», Maria Corte Real; «Ana Meca», Helena Felix; «Ti Tô Rocha», Robles Monteiro; «Ti Espada», Manuel Correia; «Ti Augusta», Aura Abranches; «Zé Reco», António Palma e «Joaquim Salvador», Luís Filipe.

Confirma-se ter saído do elenco da companhia do Teatro Apolo a actriz Mirita Casimiro. Para a substituir no desempenho da comédia «Toiros de Morte» ali em ensaios foi contratada a sua colega Maria José, que ultimamente fez parte do elenco do Teatro do Povo.

Segue amanhã para o Porto o empresário Giuseppe Bastos, para que, na terça-feira, possam come-

çar no Teatro Sá da Bandeira os ensaios da revista «O Zé aperta o laço».

—No Teatro Maria Vitória, está já escolhida uma nova revista que subirá à cena com o título de «Cabra-Cega».

—Os actores Raul Solnado e Emilio Correia vão participar da interpretação de um filme que uma firma produtora inglesa vai começar a rodar em Vila Franca de Xira.

—Na terça-feira, o conjunto «Estrelas de Portugal» realiza um espectáculo em Cinfães.

—Sob a direcção do artista de circo Zézé, é apresentado, hoje, no Palatino, um programa intitulado «Paraíso Infantil» com os artistas Noel e Armindo, Karlst, Princ e Armando Rollo.

—No Teatro S. João do Porto, a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro dá por concluída a sua temporada em que foram apenas representadas três peças.

—Para a companhia de circo que no próximo mês se estreia no Coliseu do Porto, está em negociações o ilusionista Max Lossafan.

—O actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, vem a Lisboa passar a quadra do Natal, prosseguindo na digressão por aquela província.

—Na revista «Porto é Porto», em cena no Teatro Sá da Bandeira, fez a sua estreia como discípula a «girl» Maria Gabriel.

—No programa das realizações de Vasco Morgado, na actual temporada volta a estar incluída a opereta «Violetas Imperiais».

—Termina hoje no teatro S. João do Porto, a temporada da

(Continua na página seguinte)

Contra o analfabetismo Educação de Adultos

Continuam abertas as inscrições no curso nocturno para adultos, mantido pela Escola Primária n.º 78. As vagas, só para indivíduos do sexo masculino, são já muito poucas, motivo por que os interessados deverão dirigir-se à sede da escola (Praça da Figueira, n.º 7-1.). Os cursos são gratuitos.

COM A ASSISTÊNCIA do governador civil foi inaugurado em Évora um novo posto de abastecimento da Sacor



Este é o novo Posto Sacor, em Évora

EVORA — Com a assistência do sr. governador civil do distrito, que simbolicamente abriu as portas do novo Posto SACOR, e do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. João Luis Vieira da Silva, representantes do sr. arcebispo de Évora, rev. P. José Guerreiro, do director de Estradas, eng.º Augusto Lirido, dos comandantes das unidades Artilharia 3 e Infantaria 16, srs. capitães Rodrigues e Cruz, respectivamente, do comandante da P. S. P., sr. capitão Juviano Ramos, do sr. capitão Coelho, dos Bombeiros Voluntários e ainda do director da SACOR, sr. Fernando Ramos e srs. José de Quintana e dr. António de Cértima, também da SACOR, e do director-geral da CIDLA, sr. Francisco do Casal Ribeiro, e D. Nuno de Brito e Cunha, igualmente desta sociedade, e de muito povo, foi ontem inaugurado mais um posto da SACOR que, como os anteriores, está dentro das características ar-

quitectónicas do local onde foi construído.

Com efeito, este posto encontra-se muitíssimo bem localizado, nas Portas do Raimundo, devendo por isso esta iniciativa ser coroada do maior êxito.

Depois da inauguração realizou-se um copo-d'água, tendo falado aos brindes o sr. Simão Marquês, na sua qualidade de Agente Central em Évora, que enalteceu a missão da SACOR como a grande indústria portuguesa do petróleo, um dos mais fortes pilares da própria Economia Nacional.

Falaram depois os srs. governador civil, presidente da Câmara Municipal e dr. António de Cértima.

Como nota de interesse, devemos focar o verdadeiro entusiasmo com que esta inauguração foi rodeada, mesmo até pelo muito povo e distintos automobilistas locais, que a ela espontaneamente se associaram.

Maria Ana

COSTURA

A partir do dia 25, aguarda a presença das suas clientes.
R. António Maria Cardoso, 68-3. —
Telef. 28250.

2 SESSÕES
às
20,45 e 22,45
(Adultos)

LAURA

VILLARET

ASSIS

MIMI
GASPAR

CARLOS
ALVES

TEATRO
MONUMENTAL



SEGUNDO
MES!

SALES

CAMILO

SOLNADO

MARIA
LUIZETTE

CARMO

CANAS

Os bailarinos
Fernando Lima
e Agueda Sena

MELODIAS DE LISBOA



TEATROS E CINEMAS

«FESTA É FESTA», NO MARIA VITÓRIA



Alguns tipos e momentos da revista, vistos pelo lapis de Fernando Bento

Ou oito, ou oitenta... Já temos esperado meia hora e mais que o pano suba para a primeira sessão em noite de estreia. Ontem, no Maria Vitória, quem chegou um minuto depois das oito e trinta já encontrou o pano em cima. Nem sequer houve aquela tolerância de cinco minutos que é da praxe em todos os teatros do Mundo. Em contrapartida, a segunda sessão, anunciada para as dez e três quartos, começou depois da meia noite. Tem-nos batido sempre pela pontualidade em teatro e entendemos que os nossos espectáculos começam e acabam demasiadamente tarde, em obediência a hábitos inveterados que havia toda a vantagem em reformar; mas não vamos até ao ponto de aplaudir que o pano suba rigorosamente à hora marcada, sem dar ao público tempo para se acomodar, o que resulta em prejuízo da assistência e do próprio espectáculo.

A revista que ontem se estreou no Maria Vitória, «Festa é festa», vasada nos moldes tradicionais, não é melhor nem pior do que outras que têm subido à cena no mesmo teatro. Procura ser alegre, tanto no texto como na montagem, e consegue-o quase sempre. Tem algumas rúbicas felizes, alguns quadros agradáveis, notas de pitoresco que agradaram e momentos de bom humor que divertiram largamente a assistência.

Insiste, porventura, demasiadamente, num aspecto da vida citadina que ocupa uma boa parte do 1.º acto; reedita velhos motivos, nem sempre com inteira felicidade, como o estafado numero dos bebados, que só lucrava em ser suprimido; mas oferece, em compensação, algumas novidades e, sobretudo, a boa e apimentada chalaça portuguesa, (não confundir com espírito) que fez as delícias do público em vários momentos da revista.

Para o êxito do espectáculo contribuiu muito o desempenho. Uma excelente equipa de actores cómicos assegura-lhe a alegria indispensável. António Silva, em excelente forma, fez de cada um dos seus papeis uma pequena obra-prima de observação e de graça que a assistência sublinhou com farta gargalhada. O mesmo se pode dizer de Humberto Madeira, que ajudou a manter, sempre que interveio, a boa disposição da plateia. Ambos foram secundados pela inteligente comichidade de Barroso Lopes e pela fantasia exuberante de Salvador, que se desdobra em intérprete e animador da revista.

A cabeça do elenco figura, e por direito de conquista, o nome festado de Irene Isidro, tão á vontade nos papeis de feição dramática, que põem sempre à prova o seu brilhante talento de comediante, como nos numeros de recorte sorridente, que exigem um temperamento maleável de actriz.

Uma atracção espanhola, a culeta Carmen Flores, integrada com inteligência no texto da revista, reúne qualidades que lhe proporcionaram um êxito desvanecedor. É nova, bonita, airosa, cheia de vivacidade, tem uma voz agradável e representa com intenção. Tomaramos nós muitas como ela para animar os nossos palcos de revista, tão carecidos de vedetas menores de cinquenta anos.

Fernanda Baptista continua a impor-se pela sua irradiante simpatia e pelos seus fados castiços a uma vasta audiência. Anita Guerreiro confirma as prometedoras qualidades afirmadas em revistas anteriores. Aida Baptista, tão graciosa como expressiva, pareceu-nos injustamente relegada para um plano secundário. Carminda Pereira também não foi melhor servida na distribuição.

Um bando de alegres cotovias e rouxinóis, de vistosa plumagem, anima a revista com os seus trilos e a sua mocidade. Cito-as pela ordem do programa, fazendo votos por que o futuro lhes reserve os triunfos a que aspiram: Nina Monteiro, com o seu bonito sorriso; a morena Guida de Carlo, de uma exuberância tropical; Carmen de Almeida, flor de altura, de vistosa elegância; Sara de Abreu, com uma pontinha de talento que promete; e sempre jovem Ausenda Monteiro; Fátima Maria (e porque não Maria de Fátima, que tinha a vantagem de suprimir a desagradável cacafonia?); Maria Madalena, que ainda não deu mostras de arrependimento, como a sua bíblica homónima, e Maria Vitória, que ficando em ultimo lugar

ostenta perigosamente o nome da patrona do teatro, sem dar conta da responsabilidade que assume.

Da segunda fila do elenco masculino, mais escassa em numero e em valores, fazem parte Emilio Correia, actor de bom sentido popular, e Carlos Alberto, que tem pouco ensejo de nos mostrar o que vale. Sempre esforçadas e prontas para o sacrificio, as «girls», que são a tropa de infantaria do espectáculo, a «chair à canon» das batallas que se travam nos palcos de revista, animaram a festa com a sua resistencia infatigável e a sua alegre disposição.

Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Salvador, os autores do texto, devem estar contentes com o destino da revista. A musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo pareceu-nos bem coordenada e adaptada às circunstancias. É sempre difícil saber onde começa a inspiração e termina a apropriação dos temas musicais.

Pinto de Campos com o batalhão dos seus colaboradores, desenhou lindos figurinos que os Ateliers Paiva executaram com elegancia e bom gosto. Cenografia moderna e agradável. Prodígios de habilidade para montar e desmontar certos quadros no palco miniatural do Maria Vitória.

A nota do êxito dominou o espectáculo, que carece de ser condensado, não só para se adaptar ao horário previsto, como para se tornar mais leve e digerível, mais capitoso e atraente. Não lhe faltam condições para se impor e o público reconheceu-o ontem com inteira justiça, não regateando aplausos aos autores, aos interpretes e a quantos intervieram na função.

N. L.

(Continuação da página anterior)

companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A Ópera «Barbeiro de Sevilha»

Esta noite, no Coliseu, pela Grande Companhia de Ópera Italiana, com o extraordinário soprano Franca Ottaviani e o grande barítono da actualidade Aldo Protti. Amanhã, «Bohème», com Rafaella Ferrari



Tenor Armando Ghezzi

A sua interpretação está a cargo

do extraordinário soprano Franca Ottaviani, e do maior barítono da actualidade, Aldo Protti, o esplendido tenor, Armando Ghezzi, e o baixo Ugo Novelli. A Grande Orquestra, composta de 70 professores, será regida pelo insigne maestro Silvano Di Francesco. Amanhã, «Bohème».

O Trindade

vai reabrir com a peça «Quando a Verdade Mentem»

Está marcada para sexta-feira, às 21 e 45, a reabertura do Teatro da Trindade, que apresentará a peça «Quando a Verdade Mentem», de Costa Ferreira, o dramaturgo português do apogeu da guerra. Depois da estreia auspiciosa da farsa «Por um fio», passa à alta comédia «Trap de Luxo», subcrevendo, a seguir, «O Milagre da Rua» e a peça infantil «Príncipe Valente», assinando, neste ultimo Verão, mais uma obra de teatro, «Comédia das Verdades e das Mentiras». Esta actividade multiforme está a par do seu cuidado na escolha dos temas e na forma séria com que os trata. A sua ultima obra é o drama «Quando a Verdade Mentem», um friso trágico da nossa vida onde as personagens se arrastam num calvário penoso, não sabendo se mentindo ou vivendo em plena verdade. Certamente, será uma noite de grande expectativa, pois, a Companhia Teatro de Arte de Lisboa, de cujo elenco fazem parte alguns dos maiores nomes do teatro português, esforça-se para reafirmar o alto nome alcançado na época passada.

JEFF CHANDLER

FÚRIA SELVAGEM

Technicolor

LYLE BETTGER

FAITH DOMERGUE

Toda a fúria irreprimevel dos Sioux num filme vibrante e arrebatador!

AMANHÃ NO OLIMPIA

A empolgante aventura de um homem audaz e destemido que lutou sozinho contra a astúcia dos terríveis peles-vermelhas!

NO PROGRAMA

O LOCUTOR ATÓMICO

Um filme alegre e divertido com momentos de franca hilaridade! com LEE TRACY e BRENDA JOYCE

Exclusivo Filmes Albuquerque Para 13 anos

«NAU CATRINETA»

RESTAURANTE TIPICO DE LUXO

TRAVESSA DE S. MIGUEL

Telef. 34338

Adelaide Faria
DIRECÇÃO ARTISTICA DE FILIPE PINTO. TODAS AS NOITES ATÉ DE MADRUGADA, FADOS, CANÇÕES E DESGARRADAS COM UM GRANDIOSO ELENCO. SELECÇÃO RIGOROSA, AMBIENTE FAMILIAR

SEVERA

RUA DAS GÁVEAS

Restaurante típico de ambiente inconfundível

Direcção de Julio de Barros

FADOS E CANÇÕES POR MARIA MARQUES — a grande intérprete do fado — á frente de um excelente elenco. Animador — GABINO FERREIRA Optima cozinha à portuguesa MARQUE A SUA MESA PELO TELEF. 34006 — (ADULTOS)

Caripio Ftoril

TODAS AS NOITES no «WONDER-BAR» depois das 21 horas

Jantares — Ceias — Baile

Conjuntos — Mário Simões, com Helder Reis e FLÓRIDA

Consumo mín., 40\$00 — Adultos

SABADO, 29

A GRANDE NOITE DA COSTA DO SOL

Uma realização do «Diário de Notícias»

KROHN

Finíssima guardente de uva

AGENTE GURENO & COSTA

Pavilhão dos Desportos

TERÇA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO, ÀS 21,30 HORAS

Concerto gratuito comemorativo da tomada de Lisboa aos mouros oferecido pela

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional sob a regência de PEDRO DE FREITAS BRANCO e dos solistas

MARINA DE WANDER

FERNANDO COSTA

Programa: «Lisboa» (abertura sinfónica n.º 2), de Joly Braga Santos; «Poema do amor e do mar», de Chausson canto e orquestra; «Trovas populares portuguesas», de Francisco de Lacerda; «D. Quixote», (poema sinfónico), de R. Strauss; «El sombrero de tres picos», de Falla.

A distribuição de bilhetes faz-se segunda e terça-feiras; das 9 às 11,30 horas, bilhetes de bancada, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 às 17 horas, bilhetes de cadeira, balcão e igualmente de bancada, no Pavilhão dos Desportos.

MAIS UM ÊXITO

NO

MARIA VITORIA
COM O ALEGRE ESPECTÁCULO DE
SALVADOR
A REVISTA POPULAR

FESTA É FESTA!

EM QUE OBTIVERAM UM ASSINALÁVEL TRIUNFO
OS QUERIDOS ARTISTAS

IRENE IZIDRO—ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FER-
NANDA BATISTA, EMILIO CORREIA, ANITA
GUERREIRO, AIDA BATISTA, CARMINDA PEREIRA,
NINA MONTEIRO E A ATRACÇÃO
CARMEN FLORES

TODAS AS NOITES — 2 SÊSSÕES — A'S 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

EMPRESAS «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»
e «GIUSEPPE BASTOS»

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»



*Ao
Ultimo
Figurino*

APRESENTA

**GRANDE SORTIDO
DE LAS**

**PARA O INVERNO
DE 1955**

20, RUA GARRETT, 26

Amanhã ★ ESTREIA NO CAPITÓLIO

UMA MULHER BELA... E DOIS HOMENS SEM ESCRÚPULOS
ENCONTRAM UMA ILHA QUE O TEMPO ESQUECEU
...E UMA FORTUNA EM PÉROLAS NEGRAS!

UMA TEMPESTADE DE EMOÇÕES PROVOCA-
DAS PELO AMOR, PELA AMBIÇÃO, PELO MEDO
E PELO ÓDIO!

A SUA BELEZA LEVAVA OS HOMENS AO PERIGO! OS SEUS
LÁBIOS BUSCAVAM O SEGREDO DE UM TESOURO OCULTO!

**VIRGINIA MAYO
DENNIS MORGAN
DAVID FARRAR**

**A PÉROLA
do PACÍFICO**
A VENTURA! ROMANCE! EMOÇÃO!



SUPERSCOPE
TECHNICOLOR

(PARA ADULTOS)
MAXIME
DANCING DE LUXO
SEMPRE GRANDES ÊXITOS

A brilhante bailarina
MARIA ANGÉLICA

A notável parelha
**PEPITA
y ANDRÉS GIMENEZ**
em baile clássico espanhol

A simpática parelha de baile
HERMANAS NAVARRO
com o seu guitarrista priva-
tivo
MANOLO BARON

O magnífico
TRIO RAMOS

A notável vedeta de baile
MARIBEL CABALLERO



LUSO
T. da Queimada, 8-
A. Tel. 32889
(Para adultos)
Hoje (até de madru-
gada) Brilhante «Soi-
ré» com — Alice
Magina — Alberto
Costa — Maria Amé-
lia Proença — Ma-
nuel Dias — Angela
Nunes e o Campeão da Alegria Mnaul
Bogalho. Acompanhamentos por Antó-
nio Couto e Pedro Leal. Direcção Ar-
tística de LINHARES BARBOSA.

**Pensão Restaurante
Conde Redondo**
Ótimo serviço de quartos — Va-
riado serviço à Lista — Serve ao
domicílio
UNICA NO GÊNERO
VISITE E EXPERIMENTE
Rua Conde Redondo, n.º 60

Para ouvir cantar o Fado
«Pour écouter le Fado»
«For heard the Fado»
«Nau Catrineta», na Alfama
tem fama, «c'est fameux»
«it ia famous»!

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)
e um sensacional elenco de centenas
de lindas raparigas

15,15-18,15-21,30
Só hoje e amanhã
**MARUJOS
E SEREIAS**
com Jane Powell,
Walter Pidgeon
Uma história de
homens, que todas
as mulheres devem ver

TIVOLI
TEL. 50595
A's 15-18,15-21,30
(18 anos)

Em despedida:
DÉSIRÉE
com Marlon Bran-
do, Jean Simmons,
Merle Oberon e
Michael Rennie

EDEN
TEL. 20768
(13 anos)

15,30-18,30-21,30
2.ª semana
Marlon Brando em
O Desesperado
Uma história de
homens, que todas
as mulheres devem ver

POLITEAMA
TEL. 26305
(13 anos)

15,15-18,15-21,30
Sensacional êxito
do filme em cine-
mascope
**Estes homens
são perigosos**
com Kirk Douglas e Bella Darvi

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)

18,15-21,30: o fil-
me de Anatole
Litvak
**UM GESTO
DE AMOR**
com Kirk Douglas,
Dany Robin e
Barbara Laage

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)

A's 15-18,15-21,30
Em 2.ª semana
**O Conde de
Monte Cristo**
A obra imortal de
Alex. Dumas,
com Jean Marais

MONUMENTAL
TEL. 55131
(13 anos)

18,15-21,30: 3.ª se-
mana da prod. de
W. Disney
**20.000 léguas
submarinas**
Cor por Technicolor
Cinemascope
com Kirk Douglas, James Mason, Paul
Lukas e Peter Lorre

ALVALADE
(Adultos)
MARUJOS E SEREIAS
com Jane Powell, Walter Pidgeon e cen-
tenas de lindas raparigas

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(13 anos)

2.ª semana
15,15-18,15-21,30
**AS PONTES
DE TOKO-R**
com William Hol-
den, Grace Kelly,
Fredric March e
Mickey Rooney

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15,30 todos os dias
21,30 — (18 anos)
Despedida
2.ª semana
**O FILHO
DE SINBAD**
Technicolor - Superscope. Com Dale Ro-
bertson, Lili St. Cyr, Vincent Price

ODEON
T. 26283
(Adultos)

15,15-18,15-21,30
2.ª semana triun-
fal da famosa
obra-prima
CIUMES
com Erno Crisa
e Marisa Belli

PALÁCIO
T. 47163
(Adultos)
Amedeo Nazzari e

A's 15,30 - 21,30
**Piedade para
os que caem**
Um drama sensa-
cional com
Antonella Lualdi

ROYAL
T. 845037
(13 anos)

Hoje, às 21,15
O CAPIRA
com Mazzaropi
**TORRE
DE CRISTAL**

RESTELO
Tel. 610375

21,15 — (Adultos)
O mais apaixonan-
te filme de todos
os tempos
**ATÉ À ETER-
NIDADE**
com Burt Lancaster, Montgomery Clift,
Deborah Kerr e Frank Sinatra

GARRAS
TEL. 20917

As 21 — (Adultos)
SABRINA
CHAMAS DO
ALVOROCER

**CINEMA
IDEAL**

A's 21—(13 anos)
**ESCRAVOS DA
BABILÓNIA**
Sombras na noite

LIZ
TEL. 48560

As 21,15—(13 anos)
ROSE MARIE
Poeta e aldeão

CASINO ESTORIL
A's 21,30
(Adultos)

FÁCIL DE AMAR
c/ Esther Williams



Brevemente: INÍCIO DA 2.ª TEMPORADA
**QUANDO A VERDADE
MENTE**

DE
COSTA FERREIRA

Com: ALVES DA COSTA, BRUNILDE JU-
DICE (na protagonista), MARIA LALANDE,
AUGUSTO DE FIGUEIREDO, CONSTANCA
NAVARRO, CECILIA GUIMARAES, JOA-
QUIM ROSA (pela ordem de entrada em cena)
ENSAIADOR: SAMWELL DINIS
TRINDADE—TEL. 20.000

Navios de guerra franceses foram ao largo de Brest prestar honras ao general Craveiro Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Port, que assim foi designada pelo almirantado esta manobra naval e é título que presta homenagem ao vinho velho do Porto que há quase dois séculos é elemento obrigatório nas despensas e nas enfermarias dos navios de Sua Magestade Britânica.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

E' curioso que desde esse momento, os navios passam a ter nome de Código. A frota portuguesa passa a chamar-se «Peter Dog» e assim o «Bartolomeu Dias», passa a ser denominado por «Fox-Dog»; o «Tejo» por «Charlie Easy»; o «Vouga» por «Charlie Able» e o «Lima» por «Charlie Baker».

Por seu lado, os navios ingleses recebem também «nome de guerra», e assim: o «Tumult», «Dog Jig»; o «Vigo», «Roger King»; o «Tyrian», «Dog Love».

Desde logo se estabeleceu o cortejo presidencial na Canal de Inglaterra, cuja formação é a de «Duplo Diamante»: à frente o «Tumult», que leva pela alheta de bombordo, a 400 jardas, o «Vigo» e a estibordo, equidistantemente, o «Tyrian».

No centro, e ligando os dois «diamantes» segue, na esteira do «Tumult», o «Bartolomeu Dias», também a 400 jardas de distância do «Vigo» e do «Tyrian» e a 800 jardas do «Tumult». Seguem o «Bartolomeu Dias», o «Tejo», o «Vouga» e o «Lima», formando a figura geométrica igual à da escolta inglesa que constitui o segundo «diamante».

Do «Vigo» serão transferidos para o «Bartolomeu Dias» e para o «Tejo» dois pilotos da «Cinque Ports» — dos históricos Cinco Portos do Canal Inglês que gozam de direitos autónomos desde os dias gloriosos de Guilherme o Conquistador.

Assim, navegaremos durante 24 horas, cumprimentando para a direita e para a esquerda os navios de todas as nacionalidades que cruzam este Canal e logo saudam com as honras devidas o Pavilhão Presidencial que se ergue no mastro grande do «Bartolomeu Dias».

Os navios da escolta, tanto portugueses como ingleses, vão enbandeirados nos tons e os ingleses levam a bandeira nacional portuguesa no mastro grande. (L.)

Duas fragatas francesas saudaram e escoltaram os navios portugueses

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS». 23 — Nesta manhã, que acordou tranquila, depois de uma noite surpreendentemente calma, em que a Biscia se fez um lago sem ondas, nem vento, o senhor Presidente da Republica Portuguesa recebeu as saudações da França.

A's 7 horas, um avião «Lancaster», do serviço de caça aos submarinos, voou sobre a Baía de Brest.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

Logo que os navios «Tumult», «Vigo» e «Tyrian» se encontraram com o nosso Navio Presidencial e sua escolta de contratorpedeiros — «Tejo», «Vouga» e «Lima», passa a estar subordinados ao comandante-chefe do grupo de navios portugueses, capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, que de bordo do «Bartolomeu Dias», seguindo a tática e os códigos da N. A. T. O., indicará aos navios britânicos as posições que devem tomar.

rios da Armada francesa, sobrevoou o grupo de navios portugueses. A's 7 horas e 30 surgiram no horizonte as silhuetas de dois navios de guerra que pouco depois se verificou serem as fragatas francesas 708 e 709. O encontro dos navios franceses com o navio presidencial e a sua escolta verificou-se às 8 horas, a poucas milhas da ilha de Ouessant. As fragatas francesas navegavam por estibordo dos nossos navios, com os quais cruzaram, e logo que se acharam nas proximidades do «Bartolomeu Dias» salvaram com 21 tiros, ficando nos topos a bandeira portuguesa, com guarnições perfiladas no convés. Os navios franceses navegaram no rumo Norte-Sul, paralelamente à esteira dos navios portugueses; mudaram de rumo, rondando, e acompanharam depois durante algum tempo o navio presidencial e sua escolta, até os nossos navios, onde as tripulações estavam formadas, em sentido, nos convés, desviaram a sua rota para Leste, a fim de entrarem no Canal de Inglaterra.

O chefe do Estado assistiu a estas homenagens, na ponte do comando, envolverdo a farda de general e em continência. O tempo estava um pouco encoberto, permitindo, todavia, que as evoluções dos navios franceses fossem observadas de bordo dos nossos

As novas instalações da Embaixada de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

gueses puseram todo o seu entusiasmo.

Antes de visitarmos o edifício, remocido e afortunado com os materiais empregados e o recheio precioso tão inteligentemente disposto nos salões, o embaixador reuniu-se na intimidade com os seus convidados.

Serviu-se bom café português, bem diferente daquela água escura que nos servem nos hotéis de Londres. O dr. Teotónio Pereira fez uma larga exposição objectiva sobre o significado, oportunidade e importância da visita do chefe do Estado português, lembrando o facto excepcional que vai ser a apresentação, ao general Craveiro Lopes, na Real Academia, dos textos originais da aliança luso-britânica, datados de 1773, de alguns dos quais o terramoto de 1755 e as invasões nos privaram.

Salientou, igualmente, o significado da exposição de Arte Portuguesa na Real Academia, afirmando: «Quando o presidente da notabilíssima instituição me propôs que a exposição deste Inverno fosse consagrada à Arte Portuguesa, obtive, 24 horas depois, concordância plena do presidente Salazar».

Depois de analisar o programa da visita, o embaixador Teotónio Pereira percorreu a embaixada com os seus convidados, que colheram impressão reconfortante. Do átrio amplo, ergue-se uma escadaria para o primeiro andar, toda em mármore polido de Estremoz, lambeada por velhos azulejos também portugueses. No rés-do-chão, à direita, a grande sala de recepções, onde uma parede inteira está coberta por tapeçarias preciosas de sete metros de comprimento, representando a Ribeira, as naus e o embarque para Inglaterra da filha de D. João IV que foi rainha da Grã-Bretanha pelo seu casamento com Carlos II.

O retrato de D. Catarina de Bragança pende da parede fronteira numa tela magnífica, do século XVIII. Um sofá D. João V. como parece não haver outro em Londres, terrinas da Companhia das Índias e um Neptuno arrogante com o seu tridente, completam o recheio desta sala, cheia de dignidade, de cujo tecto pendem lustres dourados de fabrico português.

Do outro lado do átrio, abre-se o amplo salão de banquetes oficiais, onde sobre a mesa em forma de «U» vai brilhar a baizela Germain quando o presidente da Republica e esposa receberem, para jantar, a rainha Isabel e o duque de Edimburgo, na noite de quarta-feira.

Subindo ao primeiro andar, logo se entra no salão de baile, onde a harmonia e a suavidade das cores,

navios. Dos navios franceses, ao regressarem à base, foi recebida a seguinte mensagem, assinada pelo Presidente da Republica Francesa:

«No momento em que V. Ex. p... ao largo das costas da França, saúdo o eminente representante da Nação Portuguesa, René Coty».

Em resposta, o senhor general Craveiro Lopes enviou a seguinte mensagem:

«Agradeço ao chefe do Estado francês a mensagem amigável que teve por bem comunicar-me. Peço-lhe que transmita a S. Ex. as saudações e os votos colorosos que tenho a honra de endereçar por intermédio da gloriosa Marinha francesa, cuja presença muito me sensibilizou ao passar pelas águas hospitaleiras e amigas da França. A) general Craveiro Lopes».

Antes de se terem afastado os navios franceses, foi expedida pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Sarmiento Rodrigues, comandante-chefe do grupo de navios portugueses uma mensagem felicitando o comandante do grupo de navios franceses pela eficiência das evoluções e desejando «bom regresso» à base. Esta saudação foi retribuída calorosamente.

Esta cerimónia no mar foi emocionante e altamente significativa. — (L.)

sob a luz indirecta, se aliam ao conjunto, acentuando o equilíbrio de grande distinção.

Sobre os móveis de estilo português, jarras de porcelana nacional; nas paredes, preciosidades dos antiquários de Londres, sobre as Armadas de Portugal e Inglaterra, desde o século XVI. Logo se passa à sala de estar, recanto de Queluz, em Londres, a que preside o retrato de D. Maria I, entre recordações de episódios da sua corte.

Por ultimo, a sala de leitura guardando como reliquia a escrivaninha, restaurada, onde escrevia Soveral, há meio século. O gabinete de trabalho do embaixador com um só retrato: Salazar envergando a camisola da Associação Naval de Lisboa, fazendo «yachting» em Cascais, a bordo do barco do dr. Teotónio Pereira. Aqui, transparece na decoração das paredes todo o sentimento marinheiro do nosso embaixador. Quadros preciosos, velhas gravuras alusivas à colaboração luso-britânica nos mares, fazem desta sala acolhedora um canto atraente de um museu naval.

Tudo isto se ergueu, se transformou, se tornou vincadamente português, em menos de meio ano.

Para avaliar do esforço despendido, bastará dizer que a escadaria monumental de mármore estava por montar ainda há três meses. Foi um milagre — disse-nos o embaixador — que fiqui a dever ao arquitecto Alberto Cruz e a uns vinte magníficos operários portugueses.

Nós diremos: se eles foram os executores dedicados, Teotónio Pereira foi a alma entusiástica desta magnífica realização. Deitando paredes abaixo, deslocando a escadaria, ampliando as salas, pintando-as e decorando-as ao sabor genuinamente português, recamando as «carpettes», tapeçarias e murais, recheando-as de reliquias da arte nacional, Portugal ergueu em seis meses, sobre um edificio antiquado do bairro senhorial de Belgrave Square, uma embaixada que nos honra. Vai inaugurá-la o presidente Craveiro Lopes, tendo como sua hóspede a soberana da Grã-Bretanha.

Não poderia ambicionar maior recompensa para os seus esforços, suas canseiras, seus cuidados constantes, seus pensamentos de todas as horas, o homem que foi a alma desta realização magnífica — o embaixador Teotónio Pereira.

M. de O.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17,5; mínima, 11. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21; mínima, 16,7.

Um sanatório infantil para primo-infectados i recuperado em Macieira de Cambra

AVEIRO, 23 (Pelo telefone) — O País conta, a partir de hoje, com o primeiro estabelecimento para assistir às crianças pobres e enjeitadas da fortuna, um posto de combate equipado e armado para lutar contra a doença que, traçicamente, ataca de preferência as crianças que vivem em meios sujos e de miséria — a tuberculose. Foi a Junta de Província da Beira Litoral que tomou a iniciativa de construir a casa hoje inaugurada, de tarde, em Macieira de Cambra, num local muito saudável e aprazível, situado a 600 metros de altitude, de onde se disfrutam panoramas magníficos, abrigado dos ventos e da humidade, e que está exposto a grande insolação, embora não sujeito a variações bruscas de temperatura.

Para assistirem à inauguração do «Ar Alto» — assim se designa o novo estabelecimento de assistência de profilaxia da tuberculose — deslocaram-se a Macieira de Cambra as autoridades dos distritos de Aveiro e de Coimbra. O povo da região associou-se festivamente à inauguração.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto, presidente da Junta de Província da Beira Litoral, proferiu um discurso, na cerimónia inaugural, em que salientou os benefícios que no futuro se colherão com a actividade do novo estabelecimento. Recordou e agradeceu a acção que os antigos governadores civis srs coronel Dias Leite e dr. Pedro Guimarães desempenharam na criação e construção daquela obra de assistência — acção que permitiu a utilização do edificio da sede da antiga Camara Municipal, adaptado convenientemente aos fins a atingir — e afirmou que não era possível escolher melhor local para um lar de primo-infectados não contagiantes e, ao mesmo tempo, lar de crianças que, vacinadas pelo B. C. G., teriam de ir viver entre pessoas tuberculosas e contagiantes.

Falou, a seguir, da missão e do regime em que vai funcionar o «Ar Alto», onde a criança fará vida rigorosamente disciplinada, uma cura de repouso e não de vilgatura, enfim, uma vida de sossego e calma a preceito. Vencidas as duas primeiras etapas da doença — diagnóstico confirmado e cura de ar e de alimentação cuidadosamente estabeleci-

da e estudada, cura essa amparada por uma medicação tónica conveniente — a criança poderá continuar no «Ar Alto» a preparar-se para o regresso à vida normal. E' preciso — acrescentou — deixar decorrer de seis meses a um ano, é preciso que os sinais clínicos e radiológicos hajam desaparecido, é preciso que restem apenas sequelas, perfeitamente estabilizadas. Então sim, com prudência e esmerada vigilância médica, evitando surmenagem física e intelectual, fazendo repouso durante três semanas no Inverno e quatro semanas no Verão, a criança pode entrar na vida corrente e normal. Terá, no entanto, de se manter durante dois a três anos sob a fiscalização clínica e radiológica regular, três a quatro vezes por ano.

O sr. prof. dr. Bissaia Barreto concluiu assim o seu discurso:

— A Junta de Província, embora trabalhando dentro de âmbito restrito, não quis deixar de dizer presente neste momento de modernização e actualização do chamado armamento antituberculoso, criando este estabelecimento — «Ar Alto» — para defesa dos vacinados convenientes em meio infectado e para saúde dos primo-agredidos pelo bacilo de Koch. Espera a Junta e conta a Junta com o auxílio do Estado, que tão patrioticamente está a lutar contra o maior flagelo da gente da nossa terra.

Voltou-se um táxi e ficaram feridas duas pessoas

Esta manhã, na Avenida Almirante Reis, no cruzamento com o Bairro das Colónias, tão tristemente assinalado na crónica cidadã diária, deu-se mais um desastre de viação que só por uma grande força do acaso não tomou proporções mais lamentáveis. Um taxi desceu aquela artéria principal, tantas vezes transformada em pista de corridas para motoristas inconscientes, quando, para evitar o choque com um autocarro que seguia em sentido perpendicular, teve de fazer uma travagem brusca. Por virtude da manobra, feita com violência, por inesperada, o taxi voltou-se espectacularmente, ficando feridas ambas as suas ocupantes.

No Hospital de S. José, verificou-se tratar-se de Luísa de Oliveira, de 21 anos, residente na Rua do Terreirinho, 19, r/c., que sofreu contusões na cabeça, e Maria Hermínia Patrocínio Pires, de 20 anos, moradora na Rua Heliodoro Salgado, 51 r/c., eq., que fracturou um braço.

O motorista do táxi, Carlos Pereira da Costa, morador na Rua Capitão Robi, 41, 2.º, foi preso e recolhido à esquadra dos Anjos.

Três pessoas feridas noutra desastre

Hoje, quando seguiam num automóvel os srs. Manuel Guilherme de Oliveira, de 25 anos, Artur Matias Santos, de 21 anos, e José Fernandes Machado, de 27 anos, residentes todos no sítio da Verbenha, Barreiro, o carro voltou-se, ficando feridos todos os ocupantes, que foram transportados para a sala de observações do Hospital de S. José, onde os dois primeiros, depois de pensados, recolheram a casa e o ultimo ficou internado, por os ferimentos que apresentava serem de maior gravidade.

Ciclista colhido por uma camioneta

ILHAVO, 23 — (Pelo telefone) — Por ter sido colhido por uma camioneta de carga, na Praça da Republica, quando seguia numa bicicleta, deu entrada em estado desesperado, no hospital desta localidade, Bernardino Amaral, de 23 anos, casado, de Sever do Vouga. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Restaurante Maioral

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA
Rua Palha Blanco, 11—Tel. 150

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
Casa de M. BETTENCOURT R. N. P. ndade 26. 1.º P. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar



Começou a corrida para as candidaturas dos dois partidos à sucessão de Eisenhower

WASHINGTON, 23. — Nos Estados Unidos, a corrida oficial à presidência está aberta, mas não se tornará difícil senão quando o presidente Eisenhower anunciar, formalmente, a sua decisão de não se apresentar para renovação do seu mandato. Assim, nenhum republicano ou democrático apresentou ainda a sua candidatura oficial. Contudo, a hora das decisões aproxima-se e as eleições primárias que vão realizar-se em diversos Estados, entre Março e Junho, forçando uns e outros a indicar publicamente as suas intenções. A decisão do presidente Eisenhower é muito importante para a preparação destes eleições locais, momento em que as diversas tendências começaram a desenhar-se dentro dos partidos.

Ao mesmo tempo que a tradição exige que um presidente em exercício espere até ao último momento para anunciar que deseja a renovação do seu mandato, pois não necessita tomar parte nas eleições primárias, o mesmo não acontece se o presidente pretende retirar-se da vida pública. Neste caso, vê-se na necessidade, legal em certos Estados, de dar aos seus possíveis sucessores um prazo suficientemente amplo para se poderem inscrever, devendo, ao mesmo tempo, evitar uma perda de influência e de autoridade na direcção dos negócios públicos, a partir do momento em que, oficialmente, se declara fora da luta.

Eisenhower ou quem?

Quando ao presidente Eisenhower, esta apreensão não terá de se justificar. Mesmo saindo definitivamente, conservará toda a sua autoridade, dentro do partido, assim como toda a sua influência na direcção da política americana, até Janeiro de 1957, data em que termina o seu mandato. Mas no caso de não se apresentar, nas próximas eleições, o Partido Republicano terá de escolher nova personalidade. Trata-se de uma tarefa que exige preparativos publicitários, organizados de antemão com bastante tempo.

Quando anunciar a sua partida, escolherá o presidente o seu substituto? É uma pergunta que corre nos meios parlamentares. Mas de uma maneira geral, crê-se que não dará nenhuma indicação antes de vários meses, a fim de dar livre curso às preferências de uns e de outros. A um ano das eleições, é o vice-presidente Richard Nixon que vem à frente dos nomes dados como «possíveis» dentro do Partido Republicano. Mas esta posição de privilégio provém mais das funções que desempenha do que propriamente da sua popularidade. O senador Knowland, que até agora se tem mantido silencioso, continua a ser o chefe de fila da ala direita do partido. O presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos, Earl Warren, conta com numerosos partidários, que o apoiam, mesmo entre os democráticos.

A batalha entre os democratas

A batalha, que se anuncia rude, entre os Republicanos, não será menos viva entre os democráticos. Entre estes, há três nomes que se impõem: Adlai Stevenson, candidato vencido em 1952, contra Eisenhower; Averell Harriman, governador do Estado de Nova York, trambiqueiro lógico para a presidência; Estes Kefauver, senador. Nenhum destes declarou que seria candidato, mas todos três têm a porta aberta para poder apresentar a sua candidatura. Adlai Stevenson poderá anunciar a sua candidatura, no próximo mês de Novembro, no jantar anual do Partido Democrático. Este acaba de receber o apoio do senador Lehman, de Nova York, um dos «anticos» do partido, que desta forma vibra um golpe sério nas ambições de Averell Harriman.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º Dt. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

Quantas mil libras deu o museu por um quadro de Greco?

LONDRES, 23. — O quadro de El Greco «O sonho de Filipe II», ao qual foi negada duas vezes a licença de exportação pelo Governo britânico, acaba de ser adquirido pela National Gallery. A compra deve ser anunciada na próxima terça-feira no Parlamento. O preço não foi revelado.

O dono do quadro, tenente-coronel W. J. Stirling, recebeu a oferta de 2.700 libras pelo quadro, depois de lhe ter sido recusada a licença para o exportar para o Liechtenstein. O tenente-coronel considerou a oferta demasiado baixa e tentou conseguir licença para a sua exportação temporária para a Suíça para inspecção, com o propósito de venda. Esta licença foi também recusada. — (R.).

Casa ou não casa? Os jornais ingleses continuam a debater o caso Margarida-Townsend

LONDRES, 23. — O falado romance de amor entre a princesa Margarida e o comandante de aviação Peter Townsend deu hoje de novo origem a viva especulação e previsões contraditórias na imprensa da Grã-Bretanha.

O responsável e independente «Observer» publica um curto artigo na primeira página, que diz: «Não se espera que haja qualquer anúncio imediato... A princesa, segundo parece, não tomou ainda uma decisão, e poderá passar algum tempo antes que o faça». «The People», jornal de grande circulação da esquerda, apegou-se ao seu ponto de vista, expresso na semana passada, de que o romance de amor poderá ser posto de parte, dizendo: «A princesa não manifestou o mais ligeiro desejo de casar com Townsend». Declara também que a princesa era alvo de fúria, por parte de sua irmã, a rainha, e pela rainha-mãe. Acrescenta: «A tensão na família real poderia terminar imediatamente se a rainha e a rainha-mãe manifestassem a Townsend

alguma coisa mais do que a fria hospitalidade que ele tem recebido até agora».

O «Sunday Pictorial» diz ser «escandaloso que nenhuma declaração oficial tenha sido feita» e sugere que o ministro do Trabalho, sir Walter Monckton, que desempenhou papel importante na abdicação do rei Eduardo VIII em 1937, seja chamado para servir de conselheiro. «Sir Walter poderia redigir uma declaração rapidamente», acrescenta.

O colunista do jornal das direitas «Sunday Express», John Gordon, diz: «Há presentemente tendência para o caso se tornar em assunto fatigante e, também, em alguns aspectos de mau gosto... Um pouco mais de agitação e transformação-se-á em brincadeira mundial. Isso seria deplorável».

O «Sunday Dispatch» realizou um escrutínio entre o clero, em 50 cidades da Grã-Bretanha, e verificou que 78 em 100 votaram contra o casamento com Townsend e apenas 13 se manifestaram prontos a realizar a cerimónia de casamento do casal.

O correspondente político do «Sunday Pictorial» escreveu: «Aumentava ontem a confiança no anúncio próximo do noivado da princesa Margarida com o comandante da aviação Peter Townsend. É provável que o casamento se realize em Clamis, na Escócia, onde nasceu a princesa Margarida». (Reuter).

Mais de 50 por cento do eleitorado sarrense já se pronunciou sobre o Estatuto Europeu

SARREBRUQUE, 23. — A's 12 horas, 50 % dos eleitores sarrenses tinham, em média, votado, no referendo sobre o Estatuto Europeu, nos centros industriais. Espera-se que a cifra aumente depois das cerimónias religiosas dominicais. As mulheres, que representam 52 % do corpo eleitoral, têm por costume votar depois de ouvir a missa. Convém não esquecer que a população do Sarre é católica na proporção de 70 %. Nenhuma Carta Pastoral acerca do referendo foi lida esta manhã, nas igrejas, mas parece que quase todos os párocos falaram da decisão que os sarrenses devem tomar hoje, convidando os cristãos a não se abster e falando em termos mais ou menos velados a favor do «sim». Todavia, na igreja de S. Miguel, em Sarrebrue, o cônego Braun, cujos sentimentos pró-alemães são conhecidos, absteve-se hoje de convidar os fiéis a votar «não», mas leu uma passagem da Carta Pastoral da Conferência dos

Dispos-Alemães em Fulda, em que se fala de «fidelidade à pátria». Os pastores protestantes tomaram posição mais nítida pelo «não». Na igreja protestante de Sankt Arnual, nos arredores de Sarrebrue, o pastor Budenberg, por exemplo, declarou que decidira, pela sua parte, «não trair o povo alemão», acrescentando tratar-se de uma decisão pessoal. Os primeiros a votar foram os policiais de guarda às assembleias eleitorais, o pessoal dos carros eléctricos e os varredores que se esforçaram por limpar as ruas cheias de panfletos e de jornais de propaganda rasgados.

Fernand Dehousse, presidente da Comissão Europeia para o Referendo do Sarre, visitou as assembleias eleitorais de Sarrebrue para verificar o andamento das operações. O secretário-geral do Conselho da U. E. O., Gossin, chegou a esta cidade e comunicou a Fernand Dehousse que o Conselho concordou em prorrogar os poderes da Comissão até à altura em que aquele tiver estatuído definitivamente sobre o resultado do referendo, isto é, até meados de Novembro. — (F. P.).

Os partidos pró-alemães exercem pressão sobre o eleitorado — segundo a imprensa inglesa

LONDRES, 23. — Comentando o referendo de hoje no Sarre, o correspondente do «Sunday Times» em Sarrebrue, escreve: «Aqui, ninguém se aventura a fazer prognósticos. É tanto mais difícil calcular a situação que grande número de sarrenses, que teriam votado a favor do Estatuto, receiam fazê-lo, porque temem represálias da parte dos seus vizinhos pró-alemães». E continua: «Os dirigentes dos três partidos pró-alemães recorreram a todos os expedientes,

a todas as artimanhas para reacivar o nacionalismo fanático que, há 20 anos, levou noventa por cento da população a votar pela ligação ao Reich».

Por sua vez, o correspondente do «Observer» nota: «A véspera do escrutínio, o resultado apresenta-se incerto mas a balança inclina-se para o lado da rejeição... Se á ultima hora os votos dos hesitantes, levados pelos sentimentos nacionalistas alemães, se pronunciarem contra o Estatuto, a rejeição será certa por grande maioria». — (F. P.).

Os países ocidentais vão ser advertidos da ameaça que pesa sobre Israel

JERUSALEM, 23. — Moshe Sharett, primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, partirá hoje de avião para Genebra, para se encontrar com os ministros dos Estrangeiros das quatro potências ocidentais, a quem advertirá do «perigo que para sobre Israel em consequência da transacção de armas egípcio-alemãs».

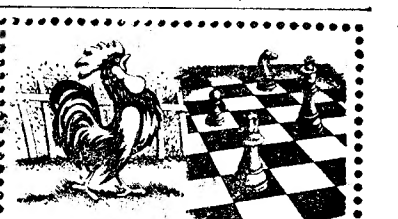
Questões do Médio-Oriente serão discutidas pelos ministros dos estrangeiros da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Rússia na sua reunião de Genebra, que se inicia na próxima quinta-feira. Sharett conferenciou durante a noite com outros ministros do Gabinete. Israel fez um apelo aos Estados Unidos, até aqui sem êxito, solicitando fornecimento de armas, para equilibrar as que o Egipto receberá da Checoslováquia.

A comunicação oficial diz que tinha já sido combinada uma reunião, em Paris, entre Sharett que se deve ali, durante a sua viagem para Genebra e John Foster Dulles, secretário de Estado dos Estados Unidos. Harold Mac Millan,

secretário dos Estrangeiros britânico, e Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros francês, acederam, também, a encontrarem-se com Sharett, em Paris ou em Genebra. O primeiro-ministro israelita pediu a Vyacheslav Molotov, ministro dos Estrangeiros soviético, para se encontrar com ele, em Genebra. — (R.).

Incidentes sírio-israelitas

TELAVIVE, 23. — Um informador do Exército anunciou hoje que durante uma operação levada a cabo em território sírio, as tropas de Israel capturaram 4 soldados sírios e 1 oficial. Esta operação — anuncia-se em Telavive — foi decidida em virtude de «numerosas agressões da parte dos sírios», nomeadamente, o rapto de um soldado israelita, a semana passada. — (F. P.).



Vigor Reflexos
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapêutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a inapetência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

LUZ FLUORESCENTE

Lampadas fluorescentes 10.000 horas de duração



Admirável colecção de candeeiros ultra modernos

em
CRISTAL DE VENEZA — EM PLÁSTICO — E EM METAL
INSTALAÇÕES COMPLETAS DE GARANTIDA EFICIÊNCIA
COM OS INIGUALÁVEIS PRODUTOS AMERICANOS

«WESTINGHOUSE»
E «ACME ELECTRIC» AOS MELHORES PREÇOS
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

Um fenómeno celeste sobre a Califórnia

LOS ANGELES, 23. — Um brilhante clarão, talvez causado pela desintegração de um meteoro, iluminou, a noite passada, o céu do Sul da Califórnia. Milhares de pessoas telefonaram, imediatamente, a pedir explicações, aos jornais e postos de Polícia. O clarão foi visto, cobrindo uma distância de cerca de 100 quilómetros, isto é, de Los Angeles a San Bernardino. Uma testemunha do fenómeno disse que o clarão era azul e que tinha sido seguido, antes de desaparecer, por uma espécie de jorro prateado. Outras pessoas, porém, declararam que tinham podido observar traços vermelhos no jorro final e, outros ainda, disseram que se sentiu um cheiro de enxofre. — (F. P.).

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

(Continuação da 1.ª página)

O Covilhã perdeu nas Caldas e o Torriense no campo da Cuf

entre os dois, em qualquer circunstância, autêntico «derby» de futebol no nosso País. O jogo desta tarde não fugiu ao habitual, no interesse do público e no entusiasmo com que a partida era aguardada.

O Estádio Nacional voltou a encher-se de multidão que não olhou a dificuldades para estar presente a um dos mais belos acontecimentos desportivos que lhe é dado assistir. Desporto querido do nosso público, o futebol, quando se trata de um desafio entre «leões» e «águias», atinge proporções de interesse a tocar o delírio.

O Benfica, na posição de «leader», ganharia excelente avanço sobre o seu rival se a sorte lhe sorrisse, hoje; o Sporting, por outro lado, ganharia situação prometedora se acabasse o jogo em vencedor. Fosse o que fosse, a sexta jornada ficaria assinalada por esse encontro dos mais queridos para os entusiastas. Uma coisa é certa: o vencedor de hoje, adquiriu, na derrota, novas energias para voltar ao assalto na esperança de chegar, enfim, à posição de primeiro no termo da prova.

Os outros jogos da tarde, pelo que, dos resultados, se pode verificar, pouco ficaram aquém do interesse daquele, na ordem por que a classificação, no final da jornada, ficou estabelecida. Belenenses-Setúbal e Porto-Atlético, nas Salé-

sias e nas Antas, respectivamente, seguiram-se em interesse ao Benfica-Sporting. Houve a curiosidade de ver qual o comportamento do Torriense na sua visita ao campo de Santa Bárbara e do Caldas, intramuros, frente ao Covilhã — interesse que os resultados, de certo modo, justificaram.

Finalmente, Lusitano-Barreirense e Académica-Braga, completaram uma jornada que correspondeu à expectativa.

Porto, 2-Atlético, 0

PORTO, 23. (Por linha directa telefónica). — O jogo desta tarde, no Estádio das Antas teve razoável assistência. As equipas formaram assim:

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Oswaldo; Pedrote, Arcanjo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, Jaburu, Perdigão e José Maria. ATLÉTICO — Correia; Valente Marques e Barreiros; Tomé, V. Lopes e Castiglia, Sim Sim, Germano, Orlando, Legas e Rosário.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

Durante os primeiros minutos as jogadas repartiram-se pelos dois meios-campos, depois do que os Nortenhos começaram a impôr-se, forçando a defesa lisboeta a trabalho aturado.

Cerca dos 10 minutos, os «azuis-brancos» apertaram a ofensiva e o golo esteve à vista, por três vezes. Da última destas ocasiões surgiu um «canto», sem resultado.

Conseguiram depois os Alcantarenses equilibrar a partida, e até, estabelecer perigo, mormente quando aos 17 minutos, Sim Sim serviu Orlando, tendo Pinho de mergulhar aos pés do adversário.

Aos 20 minutos os donos do campo passaram a vencedores na sequência de um livre indirecto, apontado por Perdigão, e rematado por Jaburu. Logo a seguir, José Maria rematou ao lado.

Cerca da meia-hora, o F. C. do Porto forçou, de novo, o andamento do jogo. A sorte, porém, não esteve com os Portuenses, pois Perdigão e Hernani viram remates seus perderem-se num dos postes.

Precisamente aos 32 minutos, Jaburu aproveitou um passe de Castiglia e o resultado passou para 2-0.

Depois do 2.º golo dos Portuenses, Pinho anulou uma tentativa de Germano, e Hernani concluiu com má pontaria um remate. Assim se perderam duas magníficas oportunidades de golo.

Ao intervalo, 2-0.

O intervalo não modificou a fisionomia da partida, que continuou a desenrolar-se no meio-campo ocupado pelos Lisboetas — assobeados com o trabalho defensivo a que a persistência ofensiva dos Portuenses os forçava.

Entretanto, o Atlético reagiu, dando nova feição à luta, que passou a caracterizar-se por equilíbrio, não sem que voltasse a pertencer aos donos do campo novo ensejo de golo. Simplesmente Hernani rematou a razar um dos postes.

A seguir houve um momento de pânico para os Nortenhos: Pinho saiu da baliza, antecorreu-se a Rosário e o perigo passou.

Até perto da meia-hora, o equilíbrio continuou a ser evidente, ainda que os «azuis-brancos» dessem mais sensação de perigo. Jaburu, contudo, perdeu duas oportunidades.

Os últimos minutos decorreram sem qualquer facto digno de realce. Acabou: Porto, 2-Atlético, 0.

C. U. F., 3-Torriense, 1

BARREIRO, 23. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de

Santa Bárbara, com pouco público. As equipas:

CUF — Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e João do Vale; Sérgio, Arsénio, Vasques, André e Gastão.

TORRIENSE — Gama; Mergulho e Fernandes; Belén, Forneri e Gonçalves; Carapinha, José da Costa, Martins, Fernando Mendonça e Pina.

Árbitro: Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os primeiros minutos foram jogados em toada de equilíbrio, com lances alternados num e noutro meio campo sem contudo, se verificarem situações de perigo.

Aos 10 minutos, excelente triangulação entre os elementos da asa direita do Torriense foi dificilmente anulada pela extrema defesa da Cuf, cedendo «canto».

Na resposta, os locais colocaram-se em vencedores com golo de Arsénio, à boca da baliza, num toque de cabeça, com culpas para Gama.

Dois minutos depois, Arsénio, de novo, arrancou fortíssimo remate disparado de fora da área a que Gama correspondeu bem. A Cuf insistiu no ataque, mas a defesa visitante, devidamente organizada, frustrou os intentos dos antagonistas, voltando a impor toada de equilíbrio.

Tanto de um lado como do outro, notava-se certa tendência para o jogo alto. Apesar disso, as duas equipas desenvolviam esquemas agradáveis. Aos 34 minutos, o Torriense obteve o empate, por intermédio de Pina, que na posição de avançado-centro, aproveitou excelente passe de Martins. E com as equipas em igualdade (1-1) se chegou ao intervalo.

No recomeço a Cuf lançou-se ao ataque, mas os forasteiros não se deixavam surpreender e o jogo mantinha-se com a característica do primeiro tempo — acentuado equilíbrio.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os locais apareciam mais ao ataque e aos 16 minutos, Fernandes evitava um golo certo, defendendo com as mãos sobre o risco da baliza. A grande penalidade respectiva marcada por Arsénio, colocou a Cuf a vencer por 2-1.

Dois minutos depois os barreirenses aumentaram a vantagem, após confusão junto das redes de Gama, em que o esférico apareceu dentro da baliza depois de ter feito ricochete, em alguns jogadores da Cuf, ao ser aliviada por Fernandes.

Alcançou o terceiro tento a Cuf apoderando-se do comando do jogo, criando os seus avançados situações de perigo que a defesa visitante destruiu a custo.

A passagem da meia hora o Torriense podia ter diminuído a diferença, mas Pina desperdiçou flagrante oportunidade. E sem outros apontamentos dignos de registo o desafio terminou com a vitória da Cuf por 3-1.

Caldas, 2-Covilhã, 0

CALDAS DA RAINHA, 23. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo da Mata, com regular assistência.

As equipas:

CALDAS — Rita; Amaro e Fragateiro; Romero, Leandro e Amorim; Anacleto, António Pedro, Bispo, Martinho e Lenine.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Cávem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Soares, Pires e Justino.

Árbitro, Mateus Pinto Soares, do Porto.

O primeiro lance pertenceu ao

Covilhã, mas o Caldas ripostou sem perigo. Aos 2 minutos, um «canto» contra os visitantes, não resultou.

Depois, o Caldas com o vento a favor, começou a dominar, mas os serranos, contra-atacaram de surpresa. Em consequência, beneficiaram de um «canto», aos 6 minutos, que, marcado por Carlos Ferreira, não surtiu efeito.

Aos 25 minutos, os donos da casa, tiveram um «canto» a seu favor, mas António Pedro, rematou para as mãos do guarda-redes leonino.

Na jogada imediata, Bispo inter-nou-se, finto vários adversários e de cerca de trinta metros do alvo, rematou com violência, marcando um golo espectacular.

Reincidindo, Bispo tem a seguir novo «tiro», que Rita defendeu com segurança.

A luta entra em toada entusiástica, com as duas equipas a batalharem com denodo, evidenciando-se os ataques no trabalho de conjunto e as defesas no bom sentido de antecipação.

A um minuto do fim, Martinho perdeu um golo certo, por precipitação.

Ao intervalo: Caldas, 1-Covilhã, 0.

Depois do intervalo, logo na primeira jogada Ferreira criou perigo e na resposta Cabrita rematou muito nor alto.

Aos 8 minutos, Anacleto foi desarmado por Cabrita, mas a pressão dos caldenses começa a perturbar os «leões» da serra. Anacleto, Bispo e Lenine, mostravam-se particularmente perigosos, dando bastante trabalho a Rita.

Aos 23 minutos Bispo serviu António Pedro e este, apontou, sem dificuldade, o segundo golo da sua equipa.

O jogo prosseguiu com os locais a procurarem aumentar a vantagem, mas sem resultado.

No final: Caldas, 2-Covilhã, 0.

Lusitano, 1-Barreirense, 1

VENDAS NOVAS, 23. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo do Estrela, presenciado por numeroso público.

LUSITANO — Vital; Polido e Paixão; José da Costa, Falé e Vicente; Flora, Vieira, Patalino, Batalha e José Pedro.

BARREIRENSE — Francisco Silva; Taneca e Silvino; Duarte, Pinto e Vasques; Fabian, Alves, Grilo, Correia e Custódio.

Árbitro, Hermínio Soares, de Lisboa.

A partida logo de início foi jogada em grande velocidade e são os alentejanos que procuram atacar, mas Flora, de posse do esférico, rematou sem direcção.

Aos 9 minutos, a feição do jogo modificou-se e os barreirenses passam a exercer domínio e de um centro de Fabian, Custódio em corrida, chutou com tanta força que Vital foi impotente para segurar. Estava feito o 1.º golo do Barreirense.

Depois do tento, o jogo passou a ser mais lento, mas não ainda os visitantes que dão mostras de ser o grupo mais perigoso.

Durante largo período, ambos os grupos não deram a medida das suas possibilidades e nos dois sectores defensivos notou-se pouca actividade, pelo que o jogo decaiu de interesse.

Só depois da meia-hora, os alentejanos procuraram desfazer a má impressão e, aos 35 minutos, depois de uma avançada na qual entraram Flora, Vieira e José da Costa, este, com um esplêndido toque de cabeça estabeleceu o empate.

Entusiasmados com a igualdade, os eborenses forçaram o andamento do jogo, chegando a pôr em perigo as redes confiadas ao guarda-redes do Barreirense, que anulou todas as tentativas do ataque adversário.

Ao intervalo: Lusitano, 1-Barreirense, 1.

Na segunda parte a equipa alentejana apareceu mais ao ataque, fazendo rolar a bola rente ao terreno.

AUTOMOBILISTAS

Os faróis dos carros serão eternos, usando Prutex!

no, em contraste com o adversário que insistiu pelo jogo alto.

Aos 7 minutos foi marcado um «livre» contra o Lusitano. Fabian marcou o castigo, mas Vital desviou o esférico afastando o perigo.

Os eborenses respondem com uma avançada, mas Patalino, de posse da bola, não teve serenidade e atirou para fora.

Aos 17 minutos é assinalada grande penalidade contra o Barreirense. Polido marca o castigo máximo, mas atira à figura do guarda-redes, perdendo-se uma boa ocasião de elevar o marcador.

Nos últimos minutos os eborenses instalaram-se no meio-campo defendido pelos barreirenses, mas estes não cederam até final do encontro que terminou com o empate de 1-1.

Académica, 4-Braga, 1

COIMBRA, 23. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com razoável assistência.

ACADEMICA — Rami; dr. Torres e dr. Melo; Abreu, Wilson e Gil; Duarte, Faia, Ramalho (ex-junior), Perides e Bentes.

BRAGA — Faria; Antunes e Frade; Armando, Palmeiro e Gaspar; Baptista, Passos, Garofalo, Gabriel e Alcibiades.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro.

O jogo iniciou-se em andamento lento e com os Bracarenses ao ataque. Numa das suas descidas, Garofalo rematou de longe fazendo passar o esférico um pouco acima da barra. Passados que foram os primeiros minutos, os estudantes desceram ao campo adversário, sem contudo, conseguirem o seu intento. Registou-se depois um período em que o jogo se repartiu pelos dois campos sem se confirmar qualquer resultado prático.

Os estudantes com melhor sentido de penetração procuram o golo com vontade e, aos 11 minutos, Perides próximo da baliza de Faria, remata forte e encontrando as pernas de um adversário, a bola não chega ao seu destino.

Aos 14 minutos, dentro da grande área e quando Faia tentava passar Gaspari este interceptou a bola com a mão, pelo que foi ordenada grande penalidade, que o dr. Torres transformou no 1.º golo da Académica.

Os visitantes ressentidos com o tento sofrido lançaram-se ao ataque, mas a sua linha ofensiva encontrou pela frente uma defesa atenta que lhes cortou as possibilidades de êxito.

Aos 24 minutos numa das incursões da equipa local, Ramalho, junto à baliza dos visitantes cabeceou para fora um passe bem dirigido por Duarte.

Pertenceu ainda ao Sporting de Braga o melhor florido de jogo que no entanto, não consegue ultrapassar a barreira dos estudantes.

Aos 35 minutos, a Académica lança-se pelo centro do terreno, a bola vai a Bentes que, por sua vez, a cedeu a Faia, que entre vários jogadores despediu um remate fortíssimo e que devido à sua violência Faria não susteve. Assim, os estudantes elevaram o marcador para 2-0.

No último minuto, Faia arrancou para a baliza, tendo o remate batido no poste. Bentes que acorreu à jogada aproveitou o ressalto e marcou o 3.º golo.

Ao intervalo, Académica, 3 — Braga, 0.

Sem desfalecimentos os braca-

reiros não desistiram de lutar até ao fim.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.

Acabou: Académica, 3 — Braga, 0.



Esta é Dany Robin tal como a veremos em «Frou-Frou», o primeiro Cinemascope de Augusto Genina e o primeiro Cinemascope francês rodado nos estúdios parisienses. Obra notável, revela-nos, por parte do seu realizador, além do aproveitamento inteligente do cinemascópico, uma interpretação pessoíssima das cores: fundos cinzentos para a aventura de Frou-Frou; vermelhos para as cenas dos exilados russos, a fim de que o filme tenha carácter próprio e unidade cromática.

«O cinemascópico exige grande esforço, especialmente dos actores, mas tive a sorte, diz Genina, dos intérpretes do filme serem todos magníficos, desde a adorável Dany Robin, a protagonista; até aos quatro respeitáveis cavalheiros que quiseram fazer dela uma grande dama: Gino Cervi, Jean Wall, Umberto Melnati e Luís de Funès, desde Philippe Lemaire no papel de Artus, o único grande amor de Frou-Frou, até Mischa Auer, numa composição divertidíssima; desde Ivan Desny a Marie Sabouret, da Comédia Francesa, que interpreta com incomparável humorismo o papel de uma grã-duquesa russa».

Espectáculo para rir e sorrir, com delicadas nuances dramáticas, «Frou-Frou», do mestre realizador de «Três Histórias Proibidas», val ficar como um dos maiores acontecimentos da temporada, e é mais um filme da excepcional programação do São Luiz e Alvalade, cinemas que o apresentam depois de amanhã, em estreia sensacional.

MAIS DO QUE NUNCA

COMEMORANDO O SEU

5.º ANIVERSARIO

A GRANDE OURIVESARIA

Barateiro de S. Domingos

e seus sócios gerentes ALÍPIO DE OLIVEIRA, JOSÉ DA SILVA e ANTÓNIO GOMES querem e podem vender mais barato:

Oiro — Pratas — Joias — Relógios

agradecendo a preferência, cumprimentam os seus Ex.ºs Clientes e Amigos.

56 — RUA BARROS QUEIRÓS — 56

GABARDINE TRINCHEIR IMPERMEÁVEL

Estes preços são

LIQUIDAÇÃO

da CAMISARIA CISNI onde também se pode adquirir

50% de desconto

para Senhoras, Crianças e Homens Trata-se de uma LIQUIDAÇÃO de encerramento par-

Classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica	6	14-7	10
F. C. Porto	6	12-4	9
Torriense	6	17-6	7
Belenenses	6	11-8	7
S. Covilhã	6	9-8	7
V. Setubal	6	5-9	7
Sporting	6	11-10	6
Barcelense	6	13-10	5
Atlético	6	12-15	5
L. Evora	6	8-12	5
Caldas	6	5-9	5
C. U. F.	6	8-13	5
Académica	6	12-20	4
Braga	6	9-15	2

Classificação do troféu «Martini»

	F. C. D.
1.º F. C. Porto	12-4-8
2.º Vitória Setubal	15-8-7
Benfica	14-7-7

A próxima jornada

O Campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 7.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

Benfica-Académica, Atlético-Belenenses, Barcelense-Sporting, Vitória-C. U. F., Caldas-Lusitano, Sporting da Covilhã-Torriense e Sporting de Braga-F. C. Porto. Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes designados em primeiro lugar, à excepção do último, por estar interdito o campo do Sporting de Braga, não tendo ainda sido designada a localidade para este desafio.

reses continuam a procurar com energia as balizas de Rami, obrigando o sector recuado dos estudantes a manterem-se em sinal de alerta para todas as eventualidades.

Após o descanso o jogo decorre em toada de equilíbrio pertencendo aos estudantes as maiores ocasiões de perigo.

A equipa minhota não se dá ainda por vencida aproveitando todas as situações para se lançar em massa ao ataque.

Foi assim que aos 9 minutos, Baptista aproveitando uma má saída de Rami, marcou o 1.º golo do Sporting de Braga.

Aos 26 minutos, Gabriel desperdiçou uma excelente oportunidade de marcar atirando para fora um remate que poderia ter dado golo.

O jogo desceiu um pouco de interesse principalmente pela pouca vivacidade com que os estudantes estão a actuar.

Porém, aos 34 minutos, os escolares fazem uma das suas arrancadas e, dentro das 18-jardas, a bola vai a Ramalho que de pronto e com um bom remate faz o 4.º golo para a Académica.

A partida terminou com 4-1 a favor da Académica.

Associação Comercial

A direcção da Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio-exarou na acta da sua sessão, antes da ordem do dia, o voto da sua maior congratulação pela visita do Presidente da República à Inglaterra, a convite da rainha Isabel II, e acompanha este acontecimento de transcendente alcance político como feliz e oportuna reafirmação da secular e fiel Aliança Lusitano-Britânica, em cujo espírito se mantêm seculares relações comerciais dos dois países.

S de 450\$00 a 315\$00
S de 550\$00 a 385\$00
S de 650\$00 a 455\$00

para civis ou militares: de 570\$00 a 390\$00 de 650\$00 a 455\$00

para crianças desde 42\$50 para senhoras desde 47\$50 para homens desde 97\$50

apresentados na

AO TOTAL

— Rua Augusta, 168 com descontos de

OS ARTIGOS DE

ALHAS

CAO autêntica por motivo

obras de ampliação.

Os jogos da Segunda Divisão

Das quatro equipas de Lisboa só a do Estoril perdeu

Com os desafios referentes à 8.ª jornada, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

As partidas Leixões-Boavista, Montijo-Coruchense e Farense-Estoril, em virtude da sua grande importância, foram presenciadas por numeroso público, que seguiu interessado o desenrolar do jogo.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão de futebol continuará no próximo domingo, com os desafios referentes à 9.ª jornada, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Leixões-D. Olivais; Espinho-Leões; Peniche-Vianense; V. Guimarães-Tirsense; Salgueiros-Sanjoanense; Gil Vicente-Ac. Viseu; Boavista-U. Coimbra.

ZONA SUL — Portalegreense-Arroios; Elvas-Montijo; Coruchense-Farense; Estoril-Oriental; Olhanense-D. Beja; Olivais-U. Montemor; Portimonense-Juventude.

Os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Oriental, 3-Olhanense, 0

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», com bastante público.

As equipas: ORIENTAL — Edmundo; Morais e Fernandes; Garcia, Luz e Cordeiro; Silva, Leitão, Albuquerque, Mário, Rui e Almeida.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Tavares; Poira, Bento e Reina; Simões, Joaquim Paulo, Rangel, Cava e Gouveia.

Arbitro: Jaques Matias, de Setubal. Os primeiros momentos foram jogados no meio do terreno. No entanto, os lisboetas depressa se assenhorearam do comando do jogo e passaram a exercer pressão sobre o adversário.

Todavia, a defesa do Olhanense, a jogar com acerto, desfez os intentos dos contrários e lançava rápidos contra-ataques.

Os orientalistas não se impressionaram com a tática dos Algarvios e voltaram à carga sem resultados práticos.

A passagem da meia hora surgiu, finalmente, a primeira jogada de perigo, mas Mário Rui atirou ao lado.

Minutos volvidos coube a vez a Albuquerque de fazer perigar as balizas do Olhanense. No entanto, o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

No recomeço da partida, o Oriental voltou ao ataque aberto da primeira parte, dando mostras que iria fazer funcionar o marcador, o que obrigou Abade a distinguirse.

Uma fuga de Gouveia, no entanto, ia proporcionando golo aos Algarvios.

E até ao quarto de hora, o jogo tinha vibração extraordinária e ao quarto de hora, ambas as equipas se multiplicaram para alcançar o primeiro tento, mas sem êxito.

Aos 21 minutos, depois de troca de passes entre Almeida e Leitão, este jogador colocava o Oriental a vencer por 1-0. Um minuto depois, Cordeiro, com um pontapé bem colocado, pôs a marca em 2-0.

Aos 42 minutos, Leitão foi rasteirado dentro da grande área. A grande penalidade foi marcada pelo mesmo jogador que faz 3-0 para o Oriental, resultado com que terminou a partida.

Farense, 3-Estoril, 1

FARO, 23 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio de S. Luís.

PROVAS DE VELA

Ernesto Mendonça ganhou a ultima regata de «Dragões»

Enquanto que a novel Associação Portuguesa da Classe Sharpie 12m2 prepara o seu campeonato nacional, que se disputará nos próximos dias 29 a 31 de Outubro e 1 de Novembro, na baía de Cascais, primeira iniciativa da sua actividade, valorizada porque os barcos desta classe estão agora dentro das regras e nas devidas condições de pesos e medidas, em Cascais prosseguiu o torneio da taça «Snude» para «Dragões» e as regatas de pontuação para «Snipes». As classificações foram as seguintes:

Dragões: 1.º P-8, Ernesto Mendonça, dr. Henrique Amos e Emilio Mendes; 2.º, P-2, conde Stucky du Quay Gustavo Zinkerman e Ribeiro Cunha; 3.º, P-9, Carlos Ribeiro Ferreira, Joaquim Pinto Basto e Gonçalo Arnoso.

O torneio deve ser ganho pelo velejador Ernesto Mendonça, embora o juri tenha ainda de apreciar alguns protestos.

«Snipes»: 1.º, Eduardo Lopes; 2.º, António Herédia; 3.º, José Bruschy. Assistência numerosa.

FARENSE — Isaurindo; Reina e Lucio; Zuppo, Celestino e Bento; Alfredo, Rendeiro, Antunes, Balela e Queimado.

ESTORIL — José Maria; Batalha e Cassiano; Eloi, Horácio e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Emidio.

Arbitro: Fernando Valério, de Setubal.

O jogo inicia-se em toada de equilíbrio mas com ligeira ascendência dos visitantes. Todavia pertence aos locais a primeira oportunidade de golo mas Queimado, só na frente de José Maria, atira para fora.

Aos 5 minutos, Paulino aparece em «off-side» ao receber um passe de Melão e atira batendo Isaurindo e sem culpas para este, faz 1-0.

Após o primeiro golo do Estoril, os locais, agora com melhor entendimento na sua linha dianteira, e menos temores quanto à defesa dos visitantes, aparecem com mais frequência ao ataque, forçando José Maria a bom trabalho.

Aos 35 minutos, aparece o empate, pois José Maria deixa cair o esférico e Alfredo, oportuno, atira a contar. A bola aparece ao centro do terreno e o árbitro, após um momento de indecisão, e perante os protestos dos jogadores do Estoril, injustificadamente anula o golo e manda dar o pontapé de saída. O público protesta mas a decisão manteve-se.

Aos 40 minutos, aparece finalmente o empate numa jogada concluída à boca das redes em que dois jogadores atiram sucessivamente à figura de José Maria, mas a bola ressalta para o terreno e Balela, de cabeça, faz 1-1.

A pressão dos locais manteve-se até que aos 44 minutos, Rendeiro, num pontapé comprido, faz 2-1 para o Farense. E a primeira parte termina pouco depois.

A segunda parte recomeçou com os locais em situação de vantagem.

Aos 19 minutos, Alfredo marca o terceiro tento para a equipa farense, pontapé curto à boca da rede e a passe de Rendeiro.

Andrade, que rasteirara um adversário, foi expulso do terreno, e depois coube a vez a Celestino de ir para as cabanas.

No ultimo quarto de hora o Estoril procurou obter mais um golo mas esbarrou perante a tenacidade dos locais e o resultado de 3-1 a favor do Farense manteve-se.

D. Beja, 1-Olivais, 2

BEJA, 23 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, com presença de 200 espectadores.

HIPISMO

As corridas desta tarde no Jockey Clube

No hipódromo do Campo Grande disputaram-se esta tarde as melhores corridas de cavalos da «Reunião do Outono» — uma feliz iniciativa da Sociedade Hípica Portuguesa.

O publico afluente em numero muito elevado, emprestando animação à reunião. A primeira corrida, na distancia de 1.100 metros reuniu 7 jovens cavaleiros (era destinada a juniores) e forneceu a seguinte classificação: 1.º, «Nardi», com Eduardo Silva; 2.º, «Montijo», com Rui Carneiro; 3.º, «Neptuno», com Pica Fernandes.

Seguiu-se uma corrida de 1.400 metros, para «meios sangues». «Mistral», com alf. Henrique Mora foi vencedor, seguido de «Garcia», com o cap. Rodrigo da Silveira e «Livio», com o ten. Rui Abrantes.

As provas prosseguem, à hora a que fechamos esta noticia, regular assistência.

As equipas:

DESP. DE BEJA — Rosa; Sanina e Sardinha; João Maria, Camiruaga e Apolinário; Perdigão, Severino, Vidal, Madaleno e Marcelino.

OLIVAIIS — Moutinho; Tavares e Pais; José Maria, Paiva e Gomes; Mário Silva, Rafanão, Acácio, Campos e Casimiro.

Arbitro: José Nunes, de Faro.

O primeiro quarto de hora de jogo decorreu com equilíbrio, mas os locais mostraram-se mais ameaçadores, criando lances perigosos para os contrários.

Aos 15 minutos, Severino, a passe de Vidal, marcou o primeiro tento de Beja. Ao contrário do que se esperava, a equipa lisboeta ripostou com vivacidade e passou a exercer domínio, tendo aos 27 minutos igualado o marcador com um tento de Mário Silva.

Os visitantes continuaram a manter ascendente, vendo-se os locais em apuro para desfazerem várias situações perigosas.

Ao intervalo: Beja, 1-Olivais, 1.

Os primeiros quinze minutos da segunda parte decorreram equilibrados, mas com fraco nível técnico.

A equipa local afundou-se e os visitantes passaram a exercer domínio acentuado. Aos 24 minutos, 6 apontado o segundo golo por Casimiro, passando o Olivais a vencer por 2-1.

A equipa bejense modifica a constituição da equipa, mas a alteração não resultou.

No final, Olivais, 2-Beja, 1.

Arroios, 6-Elvas, 2

Jogo no campo da Aliança, arbitrado por Vitor Correia, de Santarem, e disputado pelos seguintes jogadores:

ARROIOS — Nunes, Simpliciano e Almeida; Mário, Isaac e Silva; Ferreira, Amadeu Alves, Adelino e Custódio.

ELVAS — Semedo; Pedras e Nanki; Romão, Oliveira e Pina; Costal, José Mário, Sousa Velasquez e Conceição.

Ao intervalo o resultado era favorável ao Arroios por 4-2. O Elvas marcou logo no primeiro minuto, por intermédio de Velasquez; o Arroios empatou, aos 7 minutos, por Custódio. Aos 20 e 22 minutos, Silva e Custódio, com largas culpas para Semedo, elevaram a conta para 4-1. Depois, aos 40 minutos, José Mário reduziu a diferença para 4-2.

Durante os 45 minutos o Arroios mostrou-se melhor equipa, sabendo tirar partido da fraca actuação da defesa do Elvas.

A segunda parte decorreu com certa ascendência dos visitantes, aproveitando o favor do vento, mas foi o Arroios que, a passagem da meia hora marcou a sua 5.ª bola por intermédio de Amadeu, aproveitando um excelente passo de Alves.

No ultimo quarto de hora o Arroios voltou ao ataque e a um minuto do fim Amadeu fixou o resultado em 6-2, para o Arroios.

Portaleg., 0-Portimon., 3

PORTALEGRE, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo da Fontedeira. Arbitro: Décio de Freitas, de Lisboa.

PORTALEGRENSE — Augusto; Santos e Massano; Mourão, Robalo e Sanina; Cristino, Brito, Moreno, Bica e Almeida.

PORTIMONENSE — Daniel; Luís II e Cortez; Pagola, José Maria e João Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Moniz e Bezerra.

Durante o primeiro tempo, o domínio pertenceu ao Portalegrense, mas foi o Portimonense que marcou, por duas vezes, por intermédio de Rueda, aos 14 e 23 minutos. Os locais, não obstante os seus ataques constantes, não conseguiram mais que beneficiar de duas grandes penalidades e mesmo nessas ocasiões, não conseguiram marcar.

siões, aos 12 e 18 minutos, as redes dos visitantes não foram tocadas, pois o guarda-algarvio, em tarde de inspiração, conseguiu defender ambos os castigos.

Montijo, 0-Coruchense, 2

MONTIJO, 23 (Pelo telefone) — Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

MONTIJO — Albertino; Gilberto e Caixearinha; Neto, Barragon e Serrilha; Rosado, Fernando, José Luís, José Paulo e Ernesto.

CORUCHENSE — Sério; Faustino e Narciso; Veríssimo, João Ribeiro e Alfredo; João, Manuel Jorge, Julinho, Rodolfo e Diógenes.

O Montijo lançou-se ao ataque em grande velocidade e Sério foi chamado a boas intervenções. O Montijo manteve domínio até ao intervalo, mas foi o Coruchense que aos 28 minutos, por intermédio de Julinho, de grande penalidade, fez 1-0, resultado com que se atingiu o intervalo.

Aos 36 minutos Diógenes, marcou o segundo tento dos visitantes.

A partida foi bem disputada e a boa actuação de Sério aliada à tarde sombria dos locais ditou o resultado.

No final: Montijo, 0-Coruchense, 2.

A CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL — 1.º, Oriental, 14 pontos; 2.º, Estoril e Coruchense, 12; 4.º, Farense, 10; 5.º, Beja e Portimonense, 8; 7.º, Portalegreense, Juventude, Montijo e Arroios, 7; 11.º, Olhanense e U. Montemor, 6; 13.º, Olivais, 5; 14.º, Elvas, 3.

ZONA NORTE — 1.º, Boavista, 13 pontos; 2.º, Salgueiros, 12; 3.º, Leixões e Sanjoanense, 11; 5.º, V. Guimarães, 9; 6.º, Tirsense, Espinho e Leões, 8; 9.º, U. Coimbra, 7; 10.º, Gil Vicente e Chaves, 6; 12.º, Vianense e Peniche, 5; 14.º, Ac. Viseu, 3.

Manifestações anti-soviéticas nos Estados Unidos

CLEVELAND (Ohio), 23 — Grupos de manifestantes, portadores de enormes letreiros onde se lia: «Ivan, volta para o teu país», receberam ontem os jornalistas soviéticos que visitam os Estados Unidos, no momento em que entram no edifício do jornal «Cleveland Plain Dealer». Os manifestantes, que eram todos originários da Letónia e da Lituânia, traziam também outros letreiros onde se lia: «O jornalista soviético propaga mentiras bolchevistas» ou «Jornalistas lituanianos vivem nos campos de concentração soviéticos». O «leader» dos manifestantes declarou chamar-se Julius Smetona, filho de Anton Smetona, ultimo presidente da Lituania. — (F. P.)

Na Africa do Norte O regresso a França de Ben Yussef

TANANARIVE, 23.—O regresso de Sidi Mohamed Ben Yussef a França está previsto para a festa de Mulud, em 29 de Outubro — segundo confirmam próximos colaboradores do antigo Sultão de Marrocos. — (F. P.)

Atentados em Casablanca

CASABLANCA, 23 — A noite passada, em Casablanca, um «cheife de bairro» foi morto a tiros de revólver e um soldado senegalês ficou ferido devido à explosão de um engenho lançado contra um posto de Polícia. — (F. P.)

Actividade dos terroristas

ARGEL, 23 — Durante as ultimas 24 horas, notou-se intensa actividade da parte das forças da ordem que, em várias operações, abateram 8 rebeldes (3 na região de Batna, 3 na região de Djemma e 2 na região de Blida). Ficaram feridos diversos terroristas.



RESTAURANTE — Praia da Conceição — CASCAIS
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
AVISO

Durante o Inverno, o Restaurante funciona no 1.º andar e aos jantares há todas as noites concerto executado pelo pianista Pedro Masmitjá e pelo violinista Emilio Fernandez. Depois do jantar, musica de baile e todas as atracções apresentadas pela Tágide em Lisboa.

HIPNOTISMO

Êxito assegurado! Curso completo com prática. Peça informações a: C. H. Kiernan, Apartado 24, Estoril.

NATAÇÃO

O Nacional de Natação encerrou hoje a sua época.

Na piscina do Nacional de Natacão, em S. Bento, efectuou-se esta manhã o festival de Encerramento da época de 1955, daquele clube. O festival teve certo interesse, comparando alguns nadadores das escolas deste ano.

Os resultados verificados foram os seguintes:

100 m. livres (sem distinção de categorias)—1.º, José Pinto, 1 m. 12,8 s.; 2.º, António Pereira, 1 m. 19,9 s.

66 m. bruços, infantis—1.º, Sigmundo Oliveira Santos, 1 m. 27,7 s.

66 m. costas, infantis—1.º, José Silva, 1 m. 16,6 s.; 2.º, Manuel Francisco, 1 m. 16,8 s.

100 m. bruços (sem distinção de categorias)—1.º, Joaquim Matos, 1 m. 29,8 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 30,4 s.

66 m. livres, infantis—1.º, José Silva, 1 m. 11,1 s.; 2.º, Manuel Francisco, 1 m. 7 s.

100 m. costas (sem distinção de categorias)—1.º, José Pinto, 1 m. 32,1 s.; 2.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 33,5 s.

4x33 m. livres (sem distinção de categorias)—1.º, equipa A (Manuel Francisco, José Pinto, Joaquim Matos, António Luís) 1 m. 35 s.; 2.º, equipa B (José Silva, Manuel Vaquinhas, Alvaro Amaral, António Pereira) 1 m. 37,7 s.

66 m. costas, senhoras—1.º, António Tavares, 1 m. 8,8 s.

200 m. bruços—1.º, Joaquim Matos, 3 m. 27,9 s.; 2.º, Joaquim Duarte, 3 m. 37,2 s.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Principiou ontem e prosseguiu hoje o 14.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., no distrito de Lisboa. Por ora, só a prova da 11.ª Divisão está em marcha. Apuraram-se os seguintes resultados:

B. Esp. Santo-B. N. Ultramarino, 3-2; B. F. S. & Viana-B. L. & Agros, 0-2; Casa Guerin-Mág. Exacta, 1-0; C. N. Electricidade-Ph. Portuguesa, 7-0; Comp. Carris-Ref. Colonial, 1-0; C. Condes-A. Gaudencio, 1-4; P. Fernandes-F. L. Sacavem, 1-4; C. Estoril-Avery, 8-1.

TIRO AOS POMBOS

As provas de hoje no «stand» do Lumiar

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo disputaram-se hoje as ultimas provas internacionais do Torneio de Outono, organizadas por aquele clube.

A prova da taça «A. M. Silva» (taça de Ouro) forneceu a seguinte classificação: 1.º, Bebiano Correia, 14/14; 2.º, António Cavaco, 13/14; 3.º, Bento Charrua, 13/14; 4.º, Francisco Louro, 10/11; 5.º, Folque Gomes Pereira, 15/11.

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Grande Prémio de Lisboa».

Pequinoís

Champagne Trela encarnada, perdeu-se, Bairro Encosta Ajuda. Gratifica-se a quem o entregar na Av. D. Vasco da Gama, n.º 29, Lote 52—Telef. 610038 ou 660787.



ABEVENINA
VENENO DE ABELHAS VIVAS
PARA O REUMATISMO
MEDICAMENTO BIOLÓGICO DE RESULTADOS SEGUROS, FUNDAMENTADO NA EXPERIÊNCIA DE MUITOS SÉCULOS.
AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DESTA PODEROSA ANTI-REUMATISMAL PRODUZEM LOGO ALÍVIO E EFEITOS SALUTARES.
FABRICO AUTORIZADO POR HEINRICH MACK NACHF. ALBEMANHA
A' VENDA NAS FARMÁCIAS

DESPORTOS

Sporting e Benfica são guias

das duas séries de juniores no fim da primeira volta

Com os desafios referentes à sétima jornada jogou hoje ao termo da sua 1.ª volta, o Campeonato de Juniores, promovido pela A. F. L., e que tem despertado grande interesse.

Na série A, o Sporting bateu o Belenenses, por 2-0, o que lhe confere a particularidade de ser a única equipa sem derrotas. O Casa Pia e o Cascalheira, também triunfaram intramuros, o mesmo não sucedendo ao Estoril que não foi além de um empate contra o Vitória.

Na série B, o Atlético logrou contra o Águia o resultado mais amplo da jornada (10-1); o Benfica venceu com facilidade o Operário Vilafrancense; e o Alhandra, tal como o Oriental contra o Sacavenense não fez mais do que resultado nulo em frente do Vialonga.

A pontuação ficou assim estabelecida:

SÉRIE A — 1.º, Sporting, 21 pontos; 2.º, Belenenses, 18; 3.º, Cascalheira, 15; 4.º, Vitória, 14; 5.º, Casa Pia, 14; 6.º, Palmense, 11; 7.º, Estoril, 10; 8.º, Castelo, 9.

SÉRIE B — 1.º, Benfica, 18 pontos; 2.º, Vialonga, 17; 3.º, Atlético, 16; 4.º, Oriental, 15; 5.º, Alhandra, 14; 6.º, Sacavenense, 12; 7.º, Operário V. Franca, 11; 8.º, Águia V. Franca, 9.

Seguem-se breves apontamentos dos jogos efectuados esta manhã:

SÉRIE A

Sporting, 2-Belenenses, 0

Jogo no Estádio «Pina Manique», com uma assistência de cerca de 15.000 pessoas, e que constitui facto digno de registo especial.

Árbitro — Viriato Maximiano. SPORTING — Azevedo; Lobato e Morato; Fernandes (Serra Coelho), Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Passos, Bispo e Ferreira (Jacques).

BELICENSES — Vicente; Gonçalves e Serras; Mendes, Castro II e Carrigo; Pessanha (Inácio), Inácio (Correia), Gabilro, Castro I e Pacheco.

Na primeira parte o jogo decorreu, de uma maneira geral, com equilíbrio até aos 20 minutos. Depois, os «azuis» passaram a jogar com a bola rente ao solo e conseguiram vantagem técnica.

Os remates, escassos, careceram de direcção e por parte dos «deuses» houve até numero infimo de pontapés á baliza. O segundo remate — o primeiro, forte e bem colocado, verificou-se aos 4 minutos por Coutinho e deu o primeiro — só se registou aos 24 minutos.

No segundo tempo, com o vento a favor, o Sporting foi mais perigoso do que o adversário, mas os remates saíram em precárias condições.

Aos 25 minutos, Mendonça, na transformação de uma grande penalidade fixou o resultado em 2-0, favorável aos «deuses».

Estoril, 2-Vitória, 2

Jogo no Campo da Amoreira. Árbitro Mário Alves.

ESTORIL — Carlos Alberto; Guerreiro e Sequeira; Nogueira, J. Fernando e Palmeiro; Constantino, Eduardo, Caracol, Peixoto e Curado (Albino).

VITÓRIA — Ilídio (João); Gomes e Neca; Anibal (J. Pedro), Amílcar e Vitor; Lopes, Grova, Rosa (Perdigão), Albarran e Baltasar. Na primeira parte o Vitória foi mais ameaçador e exerceu domínio. Marcaram pelos donos da casa, Caracol aos 7 minutos e pelos visitantes, Anibal, de grande penalidade, aos 17 minutos.

No segundo tempo, o Estoril comandou as operações e marcaram-se mais 2 golos, um de cada lado, por Lopes e Eduardo Emídio.

Cascalheira, 3-Castelo, 2

Jogo no Campo da Aliança, dirigido por António Bernardo. As equipas formaram:

CASCALHEIRA — Fura; Valdemar e Carlitos; Henrique, Mário e José Maria; Feijão (Guerra), Jorge, Gustavo, Martins e Carvalho.

CASTELO — Sousa; Viegas (Nunes) e Ramiro; Fernando, Leal e Américo; Renato (Rafael), Monteiro, Antero, Assis e Pires.

Ao intervalo, o Castelo venceu por 2-0, sendo autores dos tentos Assis e Pires.

Na segunda parte, o Cascalheira conseguiu três tentos e com eles

uma vitória que parecia querer fugir-lhe. As bolas foram apontadas por Carvalho, José Maria e Guerra.

Casa Pia, 1-Palmense, 0

Jogo em «Pina Manique», dirigido por Luís Jesus.

CASA PIA — Fidalgo; Moreira e António José; Varela, Domingos e Santos; Borges, Alvaro, Jorge, Afonso e Godinho.

PALMENSE — P. Martins; Jaime Silva e Cótirim; Baptista, Bôlnhas e Fonseca; Gonçalves, Liberato, Chaves, Rocha e Teixeira.

Com vento forte a destruir o trabalho dos jogadores, o Casa Pia dominou durante toda a partida. Todavia, os dianteiros casapienses desperdigaram oportunidades em série, e o unico golo da partida foi feito por Santos, aos 28 minutos da 2.ª parte.

SÉRIE B

Benfica, 3-Operário Vilaf., 0

Jogo no Campo Grande. Árbitro: Alberto Silva.

BENFICA — Barroco; Pinto e Jurado; Nuno, Rocha e Camilo; Reis, Silvino (Cordeiro), Mendes (Honório), Barbosa e Palmeiro Calado.

OP. VILA-FRANQUENSE — Vitor; Nalha e Pereira; João António (Conceição), Neves e Graça; Conceição (Ricardo), Benjamin, Caninhas, Amarino e Mário.

Ao intervalo, 0-0, tendo sido na primeira parte que os juniores do Benfica fizeram melhor futebol,

TÉNIS DE MESA

Principiou hoje a disputar-se a taça «Diário de Lisboa»

Dos quatro torneios — um para cada categoria — que a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa promoveu para abertura da temporada oficial de 1955-56, começou hoje o destinado a «infantis», que é dotado com a taça «Diário de Lisboa».

A prova é disputada no sistema de eliminação a 2.ª derrota e reuniu além das equipas que hoje estiveram em acção, mais a do Arroios, que o sorteio isentou das duas primeiras eliminatórias. Os resultados de hoje foram os seguintes:

Benfica (A)-Monte Pedral ... 1-3
Liberdade-Sporting ... 1-3
A. Amadora-Benfica (B) ... 3-1
A 2.ª eliminatória disputa-se no próximo domingo.

PUGILISMO

Julio Neves em Espanha

A despeito de ter estado anunciada a sua apresentação em Londres, o pugilista Julio Neves deverá combater em Madrid.

O moçambicano defrontará Domingo Lopez, meio-pesado espanhol, que há um mês era campeão nacional.

Deste modo se frustra o combate entre Neves e Burton, que chegou a estar marcado para o fim deste mês, em Londres.

MOTORISMO

O «l Rallye» do Belenenses disputou-se com interesse

Efectuou-se esta manhã uma prova de motorismo organizada pelo C. F. «Os Belenenses», que retomou a prática desta modalidade. O certame teve bastante interesse para o que contribuiu em grande parte a colaboração prestada pelo Clube «100 a Hora», que deu todo o apoio de que os «azuis» necessitavam.

A largada fez-se em Torres Vedras, pelas 9 h. e 1 m., partindo primeiro os motociclistas, depois «scooteristas» e, por fim os automobilistas. A prova de estrada disputou-se na distancia de 102,800 quilómetros, á média horária de 45 km/h. A competição decorreu sem o menor atrito. A's 11 e 18 começaram a chegar á Praça do Império, os concorrentes.

Afonso Espalha, António Puppe, Luís Ladeira, em moto, foram os primeiros a surgir; Pedro Rodrigues, Rui Noronha e Martins da Silva, em «scooters». Nos automóveis, Vilhena dos Santos, Gonzaga Ribeiro, Ferreira de Sousa, Pinto Bastos, Duarte Ferreira, António Augusto Parente, Joaquim Filipe Nogueira, Fernando Stock, dr. Oliveira Martinho, António Leitão de Oliveira, Daniel Magalhães, José Emídio da Silva e outros, num total de 31 automobilistas.

No local da chegada, onde se efectuaram as provas complementares, juntou-se muito publico que aplaudiu os concorrentes, especialmente Joaquim Filipe Nogueira pela sua pericia na prova final. As classificações não estão ainda estabelecidas, á hora a que fechamos esta notícia.

CICLISMO

Henrique Castro, do Almagem, venceu a prova de populares, organizada pelo B. Inglaterra

Promovida pelo Bairro de Inglaterra Atlético Clube, disputou-se, na manhã de hoje, um circuito ciclista destinado a «populares», e cujo percurso foi o seguinte: Campo Grande, Carriche, Loures, Bucelas, Vale de S. Gão, Montachique, Louisa, Pinheiro de Loures, Carriche, Campo Grande e Avenida Rio de Janeiro.

Iniciaram a prova 20 corredores, 18 representando o B. Inglaterra, o Desportivo de Odivelas, o Almagemense do Bispo e o Unidos de Alcobaca; e 2 individuais.

O primeiro corredor a chegar fez o percurso, que era na distancia de 50 quilómetros, em 1 h., 39 m. e 40 s.

A classificação até ao 10.º lugar, ou seja os que tiveram prémio, ficou assim ordenada:

1.º, Henrique Castro (Almagemense); 2.º, Arlindo Carvalho (B. Inglaterra); 3.º, Henrique Guilherme (Almagemense); 4.º, José Pedro de Carvalho (B. Ingl.); 5.º, Francisco Henriques (B. Ingl.); 6.º, Fernando Godinho (U. Alverca); 7.º, José Joaquim (Almagemense); 8.º, Jaime Ribeiro (B. Ingl.); 9.º, Angelo Dinis (B. Ingl.); 10.º, Artur Suíço (U. Alverca).

Por equipas, a classificação foi a seguinte: 1.º, B. Inglaterra, 5 h. 38 s.; 2.º, Almagemense, 5 h. 3 m. e 14 s.; 3.º, Unidos de Alverca, 5 h. 27 m. 40 s. As taças adjudicadas a cada uma destas equipas foram: «Mundo Desportivo», «BIAC» e «Penha de França».

Prova adiada

A Associação de Ciclismo do Sul tinha marcado para hoje os Campeonatos Regionais de Velocidade, com partida da Praça do Império e chegada á Avenida Rio de Janeiro. As provas, porém, não puderam disputar-se, em virtude de se manter a decisão das autoridades municipais que não consente a realização de provas desportivas dentro da periferia da cidade.

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Nacional de Juniores

Começou ontem a fase final do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, na categoria de juniores.

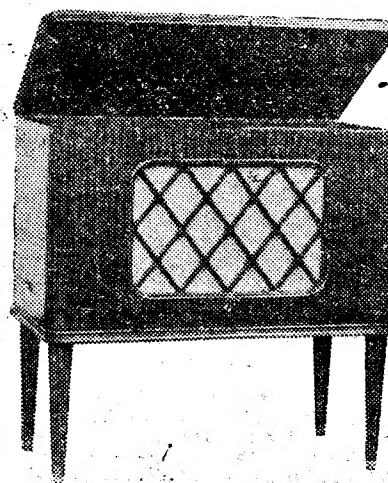
O Famalicense empatou com o Futebol Benfica, por 3-3; e a Sanjoanense derrotou o Torres Novas por 2-1.

A competição prosseguiu esta tarde, depois desta notícia entrar na máquina, com as partidas Famalicense-Torres Novas; e Sanjoanense-Futebol Benfica.

Por 15\$000

Almoços e Jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA
Avenida de Paris, 3-A—Tel. 778400

LUXOR // RÁDIO



ORGULHA-SE DE APRESENTAR A MAIS COMPLETA LINHA DE

RADIOGRAMOFONES

EQUIPADOS COM LUXOR RT, O MAIS SENSACIONAL AUTOMÁTICO DE DISCOS DA ACTUALIDADE

*

UM MODELO PARA CADA GOSTO

UM PREÇO PARA CADA POSSIBILIDADE

DESPORTOS

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Começou hoje o 25.º Campeonato de Lisboa, no qual participaram oito clubes, em duas categorias, cujos resultados damos a seguir:

Belenenses, 2-Sporting, 12

Jogo no campo das Salésias. Arbitro: Rui Vale.

Ao intervalo, 7-2 a favor dos «leões». Marçaram os tentos pelo Sporting: Herminio (4), Soares (2), Sagas (2), Santos (2), Lancelotti e Nunes. Pelo Belenenses, marcaram os únicos 2 tentos, feitos no primeiro tempo, Matos Lopes e Marques.

Em reservas, o Belenenses venceu o Sporting por 8-5.

Glória, 15-Liberdade, 7

Jogo no campo de Palma, arbitrado por Raul Lopes.

Ao intervalo, o Glória ganhava apenas por 6-5. No segundo tempo, porém, os vencedores mostraram-se mais decididos ao ataque e marcaram nove tentos, contra dois, apenas, de resposta. Chico (6), Canário (5), Manuel (3) e Saldanha foram os autores dos tentos do Glória: Sebastião (3), Adolfo (2), Farinha e Bernardino, marcaram pelo Liberdade.

Alverca, 4-Oriental, 10

Jogo em Alverca, dirigido por José Figueirás. Ao intervalo, 2-3. Os golos do Oriental foram obtidos por Mendes (4), Chitas (5) e Gustavo. Pelo Alverca, Catalarrana (3) e Cera.

Em segundas, Oriental, 10-Alverca, 4.

Almada, 5-Benfica, 5

Jogo em Almada, arbitrado por João Leitão. A partida decorreu em ambiente algo excitado. Ao intervalo o Benfica venceu por 4-3. Marçaram os golos do Almada: F Jorge (3), Moura e Angbal; e os do Benfica: Rui, Borges, José da Costa (2) e Vitor.

Benfica e Sporting isolados

à frente da classificação no torneio de reservas

O torneio da taça «Ricardo Ornelas», em reservas, prosseguiu ontem e hoje, com os jogos correspondentes à 4.ª jornada. Não se registaram surpresas. No jogo mais importante, o Sporting desembarçou-se do Belenenses. O Benfica e o Oriental ganharam com a maior naturalidade e o Atlético teve custo em derrotar o Arroios.

Dos encontros realizados damos a seguir breves notas.

Belenenses, 0-Sporting, 3

Jogo nas Salésias, arbitrado por Henrique Silva e disputado pelos seguintes jogadores:

Belenenses — Nogueira; Manuel Carlos e Portas; Amandio, Jorge Lopes e Lúcio; J. Pereira, Laranjeira, Miranda, Inácio e Angeja.

Sporting — Juan Santos; Lourenço e Oliveira; Ulisses, Gonçalves e Galileu; Rocha, Hugo, Mokuna, Joaquim José e Quim.

A vantagem do Sporting foi notória, aliás a equipa apresentou-se, na sua quase totalidade, constituída por elementos já, por vezes, chamados à categoria principal. Ao invés, o Belenenses utilizou alguns jogadores pouco experientes, a quem, no entanto, não se pode negar bom espírito de luta, mas falta de sentido prático do jogo.

A vitória «leonina» surgiu, portanto, justa, mas algo exagerada nos números que a traduzem. Ao intervalo, 1-0—golo de Mokuna. Entretanto, houve algumas ocasiões de golo perdidas por ambas as equipas.

Na 2.ª parte, Mokuna fez 2-0, aos 13 minutos, e Rocha, aos 30 minutos, fixou o resultado em 3-0.

Mokuna, Galileu e Rocha foram os elementos mais em evidência na turma «leonina», Inácio, Miranda e Angeja salientaram-se no grupo dos «azuis».

S. L. Olivais, 0-Benfica, 4

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» (Olivais), dirigido por Ilídio Cacho e disputado pelos seguintes jogadores:

S. L. OLIVAIAS — Veloso; Ferreira e Magalhães; Carlos Paiva, Correia e Mota; Ezequiel; Rosa, Calceteiro, Artur e Reis.

BENFICA — Sebastião; Silveira e Naldo; Helder, Monteiro e Figueiredo; Mendes, Chipenda, Isidro, Santana e Barbosa.

Os Olivaisenses jogaram com muito entusiasmo, que não excluiu correcção, procurando dificultar a acção dos adversários e, de certo modo, conseguiram os seus intentos, pois ao intervalo os benfiquistas venciam, apenas, por 1-0 — com um golo de Chipenda, aos 19 minutos, sobre passe de Mendes. Os visitantes não aproveitaram uma grande penalidade, marcada por duas vezes por Monteiro.

Na 2.ª parte, a vantagem dos visitantes foi flagrante. Este período começou praticamente com o 2.º golo do desafio, marcado por Isidro. A seguir, a melhor ocasião de golo pertenceu ao Olivais, só voltando o marcador a funcionar aos 36 e 37 minutos, quando Santana, com dois remates de cabeça, fixou o resultado em 4-0. Veloso e Artur, no Olivais; Helder e Chipenda, no Benfica, foram os jogadores mais em evidência.

Arroios, 4-Atlético, 5

Jogo no Campo Grande, sob as vistas de Carmo Lopes. Os grupos formaram:

ARROIOS — C. Gomes; Daniel e Maximiano; Figueiredo (ex-Belenenses). Carvalho e Chitas; Vitor, Gil, Pinho, Moutinho e Carlos Alberto.

ATLÉTICO — Ernesto; Toni e Abreu; Armando Carneiro, Maiato e Ferrão; Martinho, Murta, Alvaro, Abel e Correia Dias.

Ao intervalo os alcantarenses venciam por 3-1, tendo o desafio decorrido sem motivos de interesse, dada a fraca exibição das duas equipas. A defesa do Arroios, mormente Gomes, teve culpas largas no funcionamento do marcador. Alvaro fez os 1.º e 2.º golos do desafio, Armando Carneiro marcou o 3.º e Moutinho abriu, depois, o activo da sua equipa.

Na 2.ª parte, Alvaro voltou a marcar, respondendo o Arroios com dois golos da autoria de Moutinho. Abel repôs a vantagem de dois golos com culpas de Gomes e Moutinho que veio a fixar o resultado em 5-4.

Oriental, 4-Estoril, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Figueiredo Ramos:

ORIENTAL — Ruben; Penim e Abílio; Fraga, Orlando e Andrade; Servo, Gonçalves, França, Graça e Lourenço.

ESTORIL — Matos; Libertário e Henriques; Caldas, Gabriel e Amado; Amadeu, Ilídio, Raul, Boulanger e Alves.

Na primeira parte houve equilíbrio e o intervalo foi assinalado com as equipas empatadas a zero tentos.

No segundo tempo, os lisboetas, mais expeditos, colocaram-se em vencedores, aos 19 minutos, por Fraga; França, aos 21, 41 e 40 minutos, pondo a marca em 4-0, resultado com que terminou o desafio.

PROVAS DE GOLFE

Torneio da taça «Conde de Barcelona»

No campo do Clube de Golfe do Estoril prosseguiu esta manhã o torneio da taça «Conde de Barcelona», ontem iniciado com muito interesse. Os 16 primeiros classificados da fase inicial da prova disputaram hoje os oitavos de final, com os seguintes resultados: H. Houston v. Tomás Huff por 1 up.; C. Gilbert v. José Lacour por 2 up.; Conde de Barcelona v. J. Clark por 3-2; B. Dielon v. L. S. Lara por f. c.; P. Stroh v. D. Espírito Santo por 4-3; N. Castro Pereira v. Christine Rydin por 3-2; Barbara B. Cunha v. Manuel Leão por 3-1; H. Januário v. L. Stafford por 2-1.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se os quartos de final.

Vila Verde e Cinfães solenizaram hoje o centenário dos seus concelhos

A história das terras, como a dos homens, depende, em grande parte, de factores económicos. E como conforme as épocas e os factos, esses factores económicos se alteram, aí está porque aglomerados outrora admiráveis centros do progresso e actividade, caem em decadência, enquanto outros vão ocupar o seu lugar de vanguarda. Tal e o caso do antigo concelho de Vila Chã que pertencendo-lhe a freguesia de Vila Verde, acabou por ver invertida a sua posição. De facto, em 1855—a 24 de Outubro, precisamente—um decreto elevava Vila Verde a sede de concelho e de comarca, passando a sua anterior suzerania, com as suas freguesias, a prestar-lhe os tributos que lhe eram devidos.

A linda vila, que fica a cerca de 10 quilómetros da sede do distrito — a vetusta «Bracara Augusta» — é alegre, dispõe de uma vasta rede de estradas, é, enfim, uma terra hospitaleira, muito senhora das suas virtudes. As suas pontes monumentais, sobre o Cávado e o Homem, as suas feiras, a sua rede admirável de cursos de água, que lhe dão a riqueza da terra, os seus templos, de interesse artístico, as suas pedreiras graníticas, de beleza excepcional, e, sobretudo, a sua posição geográfica, tudo isso justifica o progresso da linda vila minhota que hoje festejou com foguetes, bandas de música e ruas embandeiradas, uma data tão significativa há sua história, feita, aliás, à margem dos sentimentalismos da História.

Os forais que lhe concederam D. Afonso III e depois, D. Manuel I, não influíram na marcha da sua vida, se não no ponto em que revelaram apreço e simpatia dos reis por uma região bonita e produtiva.

Segundo nos comunicam daquela vila, pelas 8 horas, foi hasteada a bandeira nacional no Município, com guarda de honra prestada por um terço da L. P. Pouco depois do meio dia, realizou-se a distribuição de um bode aos pobres e pelas 14 horas, na presença do governador civil, foi inaugurada a estrada que fica a ligar a sede do concelho à freguesia de Gómdie; e o abastecimento de água à freguesia de Soutelo.

A noite, será inaugurada a nova iluminação pública da vila, seguindo-se vários festejos populares.

As principais cerimónias estão marcadas para amanhã, dia em que ocorre a data da assinatura do decreto.

E' uma história parecida a de Cinfães, igualmente criada por decreto de 24 de Outubro de 1855, quando uma reforma administrativa dava ao País uma fisionomia política e económica profundamente diferente. Também Cinfães subiu com a decadência de Sanfins do

Douro que o mesmo decreto extinguiu, pela força das circunstâncias que apagara a sua luz antiga.

Magníficos templos e um terreno mimoso de águas dos ribeiros cruzam os seus campos de cereais, os seus pomares e, até, as suas matas, onde se cortam madeiras de que a indústria do Porto se alimenta. E' a mais distante terra da sede do seu distrito — Viseu, que fica a 49 quilómetros — e essa circunstância, dizem os seus naturais, faz-na filha esquecida dos interesses distritais.

Também hoje, para celebrar a data que Mousinho da Silveira, com o seu decreto assinalou, Cinfães esteve em festa logo de manhã erguendo no ar a voz dos foguetes e morteiros.

Cinco bandas de música participaram nas festas, a que se associaram as várias freguesias do concelho, em muitas das quais foram inaugurados o abastecimento de águas, a luz eléctrica e outros melhoramentos. Na vila, propriamente, entre as mais importantes inaugurações, contam-se um talho, o posto da G. N. R., a Rua Nova e o Largo da Pesqueira. O chefe do distrito o presidente do Município e um representante do bispo... de Lamego assistiram às festas.

Fábrica de serração consumida pelo fogo

PROENÇA-A-NOVA, 23 (Pelo telefone) — Esta manhã, um violento incêndio destruiu, quase por completo, uma fábrica de serração e carpintaria, pertencente ao sr. Francisco Lopes e situada nos subúrbios desta vila, no Alto de S. Bartolomeu. Arderam toda a maquinaria e as instalações, podendo apenas salvar-se algumas madeiras, por estarem um pouco mais afastadas.

O serviço dos bombeiros, auxiliados por populares, foi muito prejudicado pela falta de água.

Os prejuízos, muito elevados, só em parte estão cobertos pelo seguro, supondo-se que o sinistro se deva a alguma fagulha.

Investigações históricas sobre Napoleão

PARIS, 23 — A apresentação recente do filme de Sacha Guitry, «Napoleão», trouxe para primeiro plano uma série de factos que se revestem de grande interesse para os estudiosos da figura do famoso cabo de guerra. Mais de duas dezenas de investigadores históricos buscaram elementos concretos para a realização desta película, que custou 40 mil contos e durou largos meses. Descobriu-se, ao que parece, a declaração de que Napoleão teria testemunhado o desejo de ser enterrado em Paris com os pés voltados para o Sena. Desta maneira agita-se em França um movimento para se abrir o túmulo de Napoleão, a fim de se verificar se foi cumprida a sua determinação antes de morrer. — (L.).

EXCURSÕES

A Liga de Melhoramentos de Ervedal da Beira, promove, no próximo dia 30 de Novembro, uma excursão àquela localidade, com o objectivo de proporcionar aos associados, confrades e amigos, a possibilidade de assistir à feira anual de Santo André, padroeiro daquela freguesia.

CERA

Para encerrar móveis e soalhos, Fórmula Americana, o que há de melhor com cheiro a Alfazema, vindo ao domicílio em latas de 250 g., 6500; de meio quilo, 9500; de 1 quilo, 14500; de 10 quilos, 120500. Pedidos à Fábrica, Telefone 391144, das 8 às 17 horas.

Dois subsecretários de Estado inauguraram hoje o Seminário Maior de Portalegre

PORTALEGRE, 23 (Pelo telefone) — Com a presença dos subsecretários das Obras Publicas e da Educação Nacional, do cardinal-patriarca de Lisboa, nuncio apostólico e bispos de todas as dioceses, inaugurou-se hoje o Seminário Maior de Portalegre, cuja primeira pedra foi lançada em Dezembro de 1953. De então para cá, cerca de 200 operários ali trabalharam diariamente, o que ajudou a resolver certos problemas económicos do Alentejo. Custou à volta de 9 mil contos, dados, em grande parte, por diocesanos e gente do Brasil, entrando o Estado com uma participação de 17 por cento do custo total da obra. Ali será instalado o Museu da Diocese, para salvaguarda de documentos de valor artístico. Comportando o salão de festas 1.100 pessoas.

Embora a construção não esteja ainda completamente concluída, as entidades competentes quiseram dar ao acto inaugural especial significado, começando o programa de hoje com a recepção aos membros do Governo que chegaram aqui cerca das 13 horas, sendo aguardados na Avenida da Liberdade, onde lhes prestaram as honras devidas a G. N. R. a cavalo, bombeiros, M. P., etc.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, às 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, a 151.ª reunião científica do seu pessoal técnico, com a qual começará o nosso ciclo anual destas reuniões, correspondente a 1955-1956. O meteorologista sr. dr. T. do Espírito Santo fará «Considerações gerais sobre a equação da tendência barométrica» e poderão assistir todas as pessoas interessadas no assunto versado.

VIOLINO

Stradivarius, vendo.
Telefone 391144

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Sumo de laranja
COMPAL



refresca
• alimenta

BOMBEIROS

Novo material para os Voluntários de Algés

Os Bombeiros Voluntários de Algés estiveram hoje em festa, por motivo da inauguração de novas viaturas de incêndios e respectivo material — um «jeep» com uma ambulância A. C. A. M., que funciona simultaneamente com uma escada «magirus» mecânica, e duas «roulottes» com autobombas, uma delas capaz de transportar também um barco salva-vidas.

De manhã, houve recepção ao inspector dos serviços de incêndios, sr. tenente coronel Ribeiro Viana, comandante dos Sapadores Bombeiros, seguida de uma sessão solene em que fez uso da palavra o comandante dos bombeiros de Algés, sr. Augusto de Campos Madureira.

O sr. tenente-coronel Ribeiro Viana agradeceu a recepção e referiu-se ao valor do material com que a corporação acabava de ser enriquecida.

Ao fim da tarde, a corporação, com o respectivo material, dirigiu-se a Oeiras, onde foi cumprimentar o respectivo presidente da Câmara, sr. conde de Rio Maior, e agradecer-lhe a colaboração que tem prestado à instituição.

CENTRO DE MED CINA DENTÁRIA (ao Rato)

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 — TELEFONE: 664991
TRATAMENTOS DE BOCA E DENTES
Dentaduras, pontes, coroas, pivot's, cirurgia da especialidade, correcções etc., executadas só por médicos especializados
CONSULTAS TODOS OS DIAS (inclusive sábados), de manhã e de tarde

O SR. *Tide* DA DINHEIRO HOJE!



É MUITO FÁCIL GANHAR UM PRÉMIO

Basta comprar TIDE, usá-lo e tê-lo sempre à mão. Todos os dias o Sr. TIDE irá de porta em porta perguntar se usam o Novo Lava-Roupa Mágico. Diga-lhe o que pensa deste maravilhoso produto, e ganha um prémio de cinquenta, cem, quinhentos ou mil escudos.

NÃO PERCA A SUA VISITA

A sua resposta poderá valer-lhe mil escudos. Espere que o Sr. TIDE bata à sua porta.

COMPRE UM PACOTE E ESPERE A SUA VISITA

CASCAIS



Adelaide Ferreira
FALECEU

Joaquim Ferreira, sua mulher e filhas participam o falecimento de sua Madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 10 horas, do sítio do Areeiro, em Cascais para o Cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO



José de Passos da Silva Lima

MISSA DE 7.º DIA

Maria Aurora Martins de Lima Alvorão, seu marido José da Costa Alvorão e filhos, Ernesto Martins de Lima e sua mulher Maria Helena Monforte Calheiros de Lima e mais família participam que amanhã, pelas 9,30 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu muito querido Pai, Sogro, Avô e Parente.

Poli-clínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 93-2.ª ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

CHÁ DE HAMBURGO ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afeições das vias digestivas, biliares e urinárias

Representante: AUGUST VEITH, Herdeiros

Av. Liberdade, 42 LISBOA Telefone, 25137

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Gate Mondego.

Henrique Lino da Silva
(Apelação)

GARCIA & CARVALHO, LTDA. cumpre o doloroso dever de participar aos seus Excelentíssimos clientes e amigos o falecimento do extremoso Pai do seu Sócio Gerente Sr. Victorino Cardoso da Silva, e que o seu funeral se realizou hoje pelas 16 horas.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas).
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

QUEREIS PASSAR UM BOM FIM DE SEMANA?

Hospedei-vos na PENSÃO DE S. PEDRO (aberta todo o ano)
S. PEDRO DE MOEL (Praia sem vento)
Telefone 55002

JÚLIO CISMEIRO

CONSTRUÇÕES CIVIS—BETÃO ARMADO E BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

OBRAS PÚBLICAS

EXECUTOU AS SEGUINTE OBRAS:

Seminário Maior de Portalegre
Hotel Condestável
Externato de S. João de Brito
Instituto Superior Missionário de Carcavelos
Centro Comercial do Estoril
Igreja da Benedita
Igreja de Coruche
Seminário de Cernache

Sob a direcção técnica dos

Engenheiros Civis: P. de Almeida Freitas
V. Fernandes dos Santos

Avenida João XXI — 20 r/c. Dt.º
LISBOA

Tel. 777917
763675

PÉ DAVINHA



CALDEIRA, LDA.

R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisbon

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões), Tel. 26550

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Tele 26550



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»

2 DE NOVEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 24 a 28 de Outubro.

«PATRIA»

15 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. (Quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

21 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

22 DE NOVEMBRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

O CONTO DE DOMINGO

Digno da maior confiança

Texto de BOTELHO DA SILVA

Ilust. de C. BOTELHO

A H, se eu pudesse falar, meu senhor! Se eu pudesse contar-lhe o que estes olhos já viram! O senhor não acreditaria, embora perguntasse a si mesmo: mas porque iria mentir este velho? Não, não faça esse gesto. Sei que estou um velho. Estas pernas já não me obedecem, o reumatismo não as deixa andar como dantes. E este corpo, este corpo curvado, são ossos, só ossos, só ossos. Que hei-de ser eu, senão um velho? Acredite, meu jovem amigo, meu benfeitor, eu nem sempre fui assim. Houve um tempo... (há quantos anos, Deus meu!... nem falar nisso é bom...) Pois nem sempre fui assim, não senhor. Nem sempre precisei da caridade alheia para me ir aguentando. Caridade, sim, caridade. Mas, veja, eu não o censuro. Eu não invejo as riquezas deste prédio, os perfumes das pessoas que passam, as vozes altas e despreocupadas de quem tem dinheiro. Não, meu senhor. Eu agradeço-lhe ter feito outra vez de mim um homem. Começou por me dar trabalho, e nunca mais senti aquela amargura da inutilidade, que antes não me abandonava. Conheço outros que dariam... sei lá o quê, para terem tido um lugar destes. Para terem usado assim uma farda, e poderem inchar o peito de orgulho, de satisfação. Quando penso que, se não fosse o senhor, tão novo ainda, mas tão bondoso, que me ajudou, quando eu já não sabia para que lado me voltar... Ah, eu gostaria bem de lhe contar o que sei, o que vi nestes anos todos, para, de qualquer maneira, tentar fazer alguma coisa por si. Mas não posso, não posso.

Bem vê, eu tenho uma razão para desejar falar. O senhor é tão novo, tão inexperiente! Leio nos seus olhos o entusiasmo dum Amadido, dum Lancelote. E o Mundo... o Mundo é mau. Os homens são maus, acredite, digo-lhe eu. E as mulheres... as mulheres podem ser ainda piores. Eu gostaria de prevenilo, de pô-lo de sobreaviso contra as inúmeras ciladas deste Mundo. Mas como poderei eu ordenar os meus pensamentos e falar com tino, para não lhe dar a impressão de que lhe está falando um velho taralhoco? Desculpe, meu bom amigo, eu não devia pensar isso de si. Eu sei que o senhor é incapaz de tratar de velho taralhoco um homem curvado ao peso dos anos. Sei que é dos poucos, dos raros, que ainda respeitam os cabelos brancos, que ainda se enternecem com os achagues, as misérias, as dificuldades dum homem que desce, desce, e que cairá se não lhe deitarem as mãos. Foi o que o senhor fez, e por isso pode contar com toda a minha dedicação. Aranjou um servo fiel, um homem que, até hoje com esta farda, e a partir de hoje sem ela, será sempre o seu amigo, o seu conselheiro, o seu protector se tal for preciso.

Quando eu era novo (porque fui novo, tive a sua idade) eu não respeitava os velhos, digo-lhe já. Embora isso o escandalize, talvez, principalmente saído desta boca desdentada, a verdade é que eu ouvia os seus conselhos com ar muito sério, muito compenetrado, mas rindo-me todo cá por dentro. Que queriam aquelas carcassas fazer de mim? Eu era novo, vivia, o sangue percorria vertiginosamente as minhas veias, e eu tinha de exteriorizar a minha vivacidade, o meu louco entusiasmo. Louco, sim, porque fiz loucuras. As minhas loucuras empilhadas dariam uma pirâmide maior que a de Queens, e construída em muito menos tempo. A minha experiência, deixe que lhe diga, daria bem outra pirâmide.

Estou-lhe tão grato pela atenção com que me ouve... Comovido, será talvez o termo próprio. Outro que

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

não o senhor estaria já bocejando de tédio, ou aborrecido de quando em vez exageradamente os olhos, apenas para os não fechar, para os não vencer a sonolência. Mas o meu benfeitor é incapaz disso, e eu sinto-me comovido, comovido e orgulhoso por isso. Qualquer malandro, veja bem, qualquer malandro, por mero capricho, podia ter-me dado este lugar de porteiro dum prédio luxuoso. E eu teria, evidentemente, de me sentir agradecido. Mas assim... assim posso dizer que estou orgulhoso e comovido, porque o meu benfeitor é um jovem sério, compenetrado dos seus deveres, e capaz de ouvir atentamente a voz da razão.

Contaram-me (mexericos há-os sempre) que herdou há pouco tempo a sua grande fortuna. E eu vejo com alegria que não se deixou deslumbrar pelo dinheiro. Continua a ser uma pessoa bem intencionada, num mundo de mal intencionada gente. Quem lhe garante, por exemplo, não ser eu um impostor, que inventou, para lhe contar, uma história que falasse ao coração, conseguindo assim o seu favor? Não, não é preciso lançar no seu espírito dúvidas a meu respeito. Tudo quanto lhe disse é a pura verdade, e o senhor sabe-o bem.

Mas, veja, qualquer impostor teria conseguido o mesmo. E preciso ter cuidado, muito cuidado! O Mundo está cheio de gente sem escrúpulos, pronta a aproveitar-se da candura, da boa vontade do próximo, para o enganar, o expoliar, o arruinar. Se eu lhe pudesse contar o que sei, o que vi nestes anos todos!

Não me julgue um pessimista. Nada disso. O que me perdeu foi exactamente o meu optimismo. Quando fui oficial, na guerra, e os

meus companheiros debandaram, eu não acreditei no desastre, e continuei a combater. Apanhei duas balas, estive entre a vida e a morte, e nem assim deixei de ser um optimista. Houve quem elogiasse a minha coragem, e até me deram uma medalha. Coragem, de facto, era o que eu alardeava mais. Nunca acreditei que algo mau me pudesse suceder. E assim fui correndo risco após risco. Quando dei por mim estava velho, alquebrado, sem dinheiro, sem amigos, sem emprego. Aqueles a quem havia ajudado, emprestando-lhes dinheiro que nunca me era pago, fingiam ignorar a minha existência. E as mulheres... as mulheres, por quem fizera as maiores loucuras, procediam como se eu nunca tivera existido. Não me conheçam já. Ah meu querido amigo, se eu lhe pudesse contar! Mas não posso, bem vê. A mais pequena alusão que fizesse, amordaçavam-me logo. Eles são ricos e poderosos, e têm espões por toda a parte. Até as paredes têm ouvidos para lhes contar. E eu, quem sou eu para me defender deles? Um porteiro pobre dum prédio luxuoso? Chamavam-me caluniador, lançavam-me na prisão. E depois? Como poderia eu ajudar o meu benfeitor, livrá-lo das armadilhas do Mundo? Não, prefiro calar-me. O calado é o melhor, sempre ouvi dizer.

Só quero uma pequena promessa, meu bom amigo. Quero, é força de expressão. Peço, suplico, deveria eu dizer. Mas leio nos seus olhos que confia em mim, que está de antemão concedida a mercê que eu lhe pedir. Não dê um passo sem me consultar. Não se deixe guiar às cegas pelos generosos impulsos do seu coração. Diga-me tudo. Conte-me tudo. E ouça a voz



da experiência, da experiência de muitos anos, antes de decidir. Agora, por exemplo, vai precisar de outro porteiro. Deixe que eu ouça os candidatos ao lugar, um

por um... Eu sei, meu jovem amigo, que era essa a sua intenção. Bem vê, o Mundo está cheio de miseráveis invejosos, e tudo se sabe no Mundo. Não tardaria que o novo porteiro conhecesse a que situação subiu o antigo. E não faltariam invejas, tentativas de usurpação, calúnias mesmo. Por isso o novo porteiro terá de ser cuidadosamente escolhido.

Ainda bem que não me enganei a seu respeito, meu benfeitor. Andei toda a minha vida a enganar-me a respeito de tudo e de todos. Paguei cara a experiência, meu amigo. Mas quando o vi, quando vi esses olhos puros e bem intencionados, quando lhe entendi as palavras vementes e entusiastas, não tive mais dúvidas. Tinha encontrado uma alma eleita, daquelas almas que dão heróis e santos. E era preciso arrancar-lhe os espelhos do caminho para a glória, a fim de poder alcançá-la em toda a sua plenitude.

Eu sei que está cansado de ouvir a minha lenga-lenga, embora o não confesse. Eu abuso, por vezes. Agradeço-lhe que me chame a atenção, sempre que tal suceder. Vou-me já embora, despir esta farda, e mudar os meus trastes para junto de si. Sinto-me tão contente! Ser-ei, não apenas o seu secretário, mas, como o senhor há pouco disse, o seu anjo da guarda. Não deixarei que alguém ou alguma coisa o perturbe. Vigiarei dia e noite. Ter-ei conta em que os criados o não roubem, em que gente interesseira e oportunista não interfira na sua existência. Pode contar comigo.

Cafu-me bem, muito bem mesmo, a confiança que depositou em mim, e não descansarei enquanto me não provar digno dela. Ter-me feito seu secretário, orientador dos seus negócios, guarda do seu cofre-forte... Cafu-me bem, juro-lhe.

Pode ficar descansado e contar comigo. Nada de mal lhe sucederá neste Mundo de maldades. Ninguém o ousará, comigo a seu lado a aconselhá-lo, a dirigir-lhe os passos, a estorvar-lhe as amizades, a dosear-lhe as despesas. Pode respirar, pois nada de mau lhe sucederá. Entregue-se nas minhas mãos, e despreze os perigos do Mundo, tão cheio de ratoeiras, de traições, de vis ciladas. Nada tema, pois tudo correrá o melhor possível.

E em pouco tempo verá como sou digno da sua maior confiança.



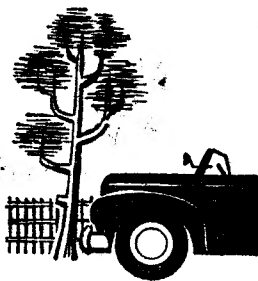
Enquanto caça...

... não falhe a pontaria, e seja cuidadoso. Lembre-se porém que as horas dedicadas a esse passatempo, podem ser nocivas para o motor do seu carro...

As investigações científicas provam que um desgaste considerável ocorre no motor mesmo quando o não está utilizando!...

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superfícies do motor... se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação e uma aturada protecção em qualquer altura.



ALCALINO
SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA*

* a maior causa do desgaste dos motores

fin

FESTA MILITAR

em honra de expedicionários
para rendição de tropas

COIMBRA, 23.—(Pelo telefone) Na Parada da Rainha Santo Isabel, do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2, em Santa Clara, o presidente do Município entregou, esta manhã, o guião à bateria expedicionária de Coimbra que, logo à noite, segue para Lisboa. Número público, autoridades militares e civis, magistratura, reitor da Universidade e vereação municipal associaram-se ao acto, abrilhantado pela banda de Infantaria 12 que, à chegada do comandante da 2.ª Região Militar, general Sousa Gomes, executou o hino da «Maria da Fonte». A bateria de Coimbra, cujo lema é «Lemos e guerreiros», é comandada pelo capitão Veiga Simões, recebendo, além do guião, um laço com as cores da cidade—roxo e amarelo—e o emblema de prata, com as armas de Coimbra. Falaram, no acto, o presidente do Município e o comandante do Regimento de Artilharia, lendo mensagem do general Sousa Gomes ao chefe do estado maior da 2.ª Região Militar. A bateria desfilou, depois, entre palmas, terminando o acto com o desfile do regimento.

VIDA RELIGIOSA

Festa do Arcanjo S. Rafael

Na igreja de S. João da Praça termina esta noite, o tríduo da festa em honra do Arcanjo S. Rafael, que a sua Pia Associação amanhã promove naquele templo. A festa constará de missa solene cantada e exposição do Santíssimo, às 11 horas, e sermão, actos de adoração e bênção do Santíssimo, às 21 horas.

Missa em acção de graças

SEIXAS DO MINHO, 22. — Na capela de S. Bento foi celebrada missa pelas melhoras da sr.ª D. Adélia Freitas Rosa, esposa do coronel de engenharia-reformado, sr. Jaime Rosa. No final, foi distribuído grande número de esmolas aos pobres.

Peregrinação ao Sameiro

BRAGA, 23 (Pelo telefone). — A caminho do Sameiro, chegaram hoje, pelas 9 horas, a esta cidade, algumas dezenas de autocarros, transportando cerca de 3.000 criadas de servir.

Na esplanada do Sameiro houve missa, campal e outras cerimónias religiosas, presidindo à peregrinação o rev.º padre Joaquim Alves Brás, assistente da Obra de Formação e Providência das Criadas.

VIDA MUNDANA

Parte amanhã, no «Sud Express», o sr. Carlos Mantero que, na qualidade de presidente da delegação nacional portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, vai tomar parte na reunião do respectivo conselho executivo, a que Portugal pertence por eleição no último congresso realizado em Tóquio.

DE LUTO

Adelaide Ferreira

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Ferreira, de 78 anos, viúva, natural da Figueira da Foz, madrinha do sr. arquitecto Joaquim Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do sítio do Azeiro, em Cascais, para o cemitério da Guia.

D. Zara da Costa Araújo

VILA REAL, 22. — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Zara da Costa Araújo, solteira, de 68 anos, professora oficial, aposentada, irmã da sr.ª D. Mariana da Costa Araújo, cunhada do sr. Armino Costa e da sr.ª D. Adélia Araújo e tia das sr.ªs D. Silvína Araújo Madeira Pinto e D. Maria Carolina Costa Lito. O funeral constituiu profunda manifestação de pesar.

SUFRÁGIOS

Missa por alma da rainha D. Amélia

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda rezar depois de amanhã, pelas 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma da rainha D. Amélia, em comemoração do 4.º aniversário do seu falecimento. Será celebrante monsenhor Damasceno Fialheiro, antigo preceptor dos príncipes.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telefs. 43189 - 43180 - 55301 - 62772 - CC 22 - R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

As aventuras de Bao Dai

(Continuação da 1.ª página)

alargaria o âmbito da questão indochinesa circunscrita até então ao triângulo Paris-Saigão-Washington, a sua posição agravava-se. Essa posição tornava-se particularmente difícil entre os Estados Unidos, cujos dirigentes eram abertamente hostis a qualquer negociação, e a França cujo Governo, sob a pressão da opinião pública, se encaminhava para aceitar uma paz de compromisso na Indochina. Para mal dos seus pecados, dependia, sobretudo, de Bao Dai fazer pender a balança para um ou outro lado.

O jogo americano

Os Americanos jogavam, então, a fundo a carta da independência indochinesa, a qual devia ser «efectiva e completa», de maneira a permitir ao Vietnam e aos outros Estados associados retirar-se quando quisessem da União Francesa. Isto passava-se antes da reunião da Conferência de Genebra. Se a Indochina conseguisse a independência «efectiva e completa», o jogo americano era simples. A França deixaria de falar em nome dos Estados associados, devendo

qualquer decisão a respeito destes ser tomada de acordo com os respectivos governos. No caso do Vietnam teria de ser tomada de acordo com Bao Dai que assim se tornava o árbitro da situação, a quem competia decidir se o Vietnam devia negociar, ou não, com os comunistas, a fim de pôr termo às hostilidades naquele país.

Desta maneira os Estados Unidos dispunham de um Syngman Rhee n.º 2, que manobriariam como entendessem, para fazer malograr a conferência em que os Americanos não queriam ouvir falar, e que o sr. Foster Dulles apenas em princípio aceitara muito contrariado, embora em Washington a rejeitassem como uma nova edição de Munique.

Bao Dai contra Genebra

No quadro desta operação, iniciaram-se novas negociações, em 8 de Abril de 1954, entre o Governo francês e Bao Dai, em bases diferentes das anteriores. O ex-imperador pedia, desta vez, além da independência completa do Vietnam, a liberdade para este de abandonar a União Francesa quando entendesse. Para isso queria que se fizessem dois acordos separados, o primeiro

proclamando a independência total do Vietnam, o segundo tratando da participação deste país na União Francesa. Nessa altura o Governo francês não encerrava senão a necessidade de subscrever um documento único sobre as duas questões, de forma a ligar o Vietnam à sua participação com a União Francesa.

Entretanto, Bao Dai definia a sua posição, abertamente hostil à conferência de Genebra, rejeitando antecipadamente qualquer acordo do qual resultasse a partilha do Vietnam, única solução possível do problema indochinês. Num comunicado publicado em Paris em 25 de Abril de 1954, o imperador declarava: «Nem o chefe do Estado nem o Governo do Vietnam se sentem juridicamente obrigados por decisões que contrariam a independência e a unidade da sua pátria».

Para a Imprensa parisiense a atitude de Bao Dai explicava-se pelos incitamentos que lhe davam os Americanos. Dizia-se, com efeito, que antes de publicar o seu comunicado o imperador se avistara com o secretário de Estado americano, durante a visita deste a Paris, e com o em-

baixador americano em Saigão, Donald Heath.

Uma vitória à Piro

As negociações entre a França e o Vietnam concluíram-se, em 27 de Abril, pela assinatura de um novo acordo o qual constituía para Bao Dai um êxito completo. O Governo francês aceitava regular as relações com o Vietnam na base de dois tratados fundamentais, o primeiro reconhecendo a independência total do Vietnam e a sua soberania, e o segundo estabelecendo a nova associação entre os dois países, no quadro da União Francesa. Esta vitória de Bao Dai apressou a sua ruína. Nos bastidores dele havia um compromisso que a França esperava conseguir na Conferência de Genebra, o que nem Bao Dai nem os Americanos desejavam. De aí resultou uma nova transformação da atitude do imperador, hesitante entre a França e os Estados Unidos.

A primeira consequência dessa «gaffe» foi a demissão, em 4 de junho de 1954, dos membros do gabinete de Bao Dai, presidido por seu primo, o príncipe Buy Lok. Para Bao Dai era essa a melhor maneira de reconquistar as boas graças dos Americanos, pois o Governo presidido por seu primo era considerado, por ele, como excessivamente partidário da França. O novo chefe do Governo vietnamiano, Ngo Dinh Diem, gozava de excelente reputação em Washington depois de ter vivido algum tempo nos Estados Unidos. Católico fervoroso, tinha o apoio do cardeal Spellmann, cuja influência junto da secretaria de Estado é conhecida.

Com a escolha do novo chefe do Governo, Bao Dai entregou-se, porém, praticamente aos seus adversários. Aquele era conhecido como elemento favorável à abdicação do imperador, a favor do filho, o príncipe Bao Long, e contava com o apoio dos elementos nacionalistas do Vietnam, que pediam a abdicação.

A fase final

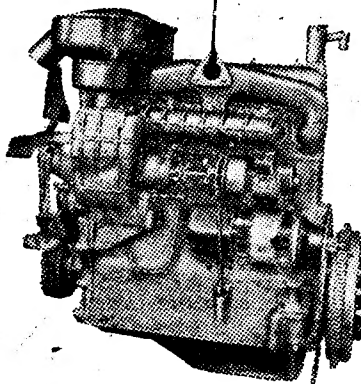
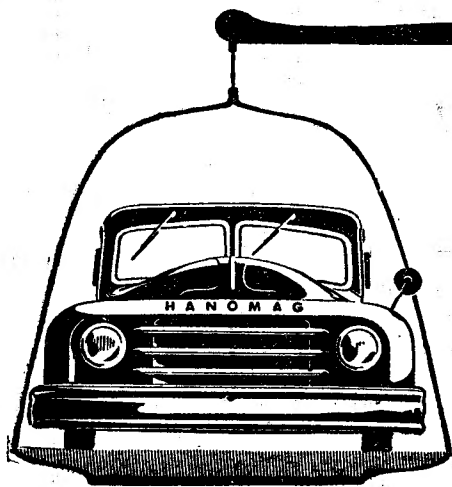
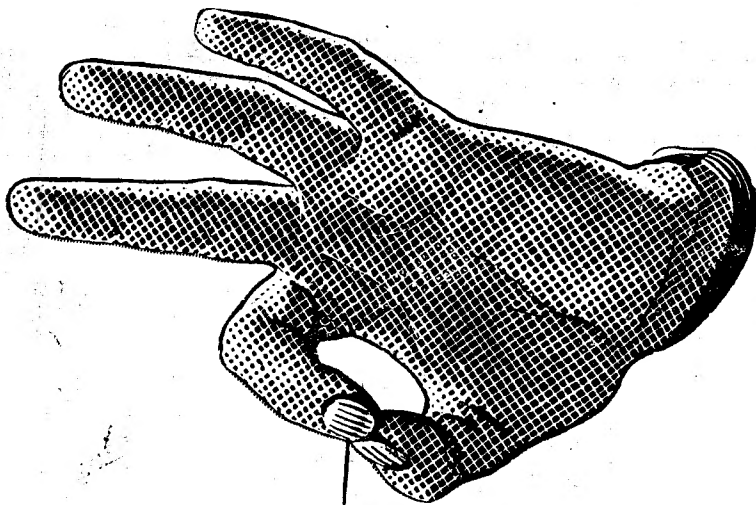
Desde então tornou-se evidente que nada podia salvá-lo. A última esperança de Bao Dai foi a revolta das setas contra o governo Diem, a qual estalou no começo de 1955. Tratava-se de um conflito declarado entre o imperador, que voltara a ser apoiado pela França, e o seu primeiro-ministro, apoiado pelos Estados Unidos. Mas o Exército vietnamiano deixara de estar nas mãos dos Franceses e dos generais favoráveis ao imperador. O chefe desse Exército era o general Van Hinh, pessoa da confiança do general americano O'Daniel, chefe da missão que os Estados Unidos conservavam em Saigão.

Bao Dai fez uma derradeira tentativa para consolidar a sua autoridade, mas essa tentativa malogrou-se e serviu apenas para pôr a descoberto o conflito latente entre ele e o chefe do seu Governo. Chamado pelo primeiro, que o convocou para Cannes, o segundo recusou-se a ir. Este acto de ostensiva desobediência coincidiu com a modificação da situação militar no Vietnam a favor das forças de Diem.

Em 30 de Abril de 1955 constituiu-se em Saigão um comité revolucionário que anunciou a destituição de Bao Dai. O chefe do Governo, Diem, não se solidarizou com os revolucionários, mas manteve-se neutral no conflito que se seguiu, enquanto o Governo francês se esforçava por conciliar os dois homens. A conciliação equivalia a um adiamento. Bao Dai não tardará a ser de novo o sr. Nguyen Vinh Tuy, quando se reconhecer o resultado do plebiscito organizado pelo chefe do Governo, Diem.

ATTICUS

O PERFEITO EQUILÍBRIO ESTÁ EM HANOMAG



NAO BASTA TER UM TRANSPORTE QUALQUER; É NECESSÁRIO TER UM BOM CHASSIS E UM BOM MOTOR; SÃO ESTES OS FACTORES QUE DEFINEM UMA MARCA

HANOMAG — SÍMBOLO DE QUALIDADE

Chassis para 640 K — Carta de ligeiros

1.900 e 3.100 K — Carta de pesados

IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C — TEL. 778029

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Petek; York; 19, Domingo desportivo; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Cigana Kalman; 20, Reportagem da inauguração do hospital de Vila Flor (Bragança); 20 e 15, Música de Salão; 20 e 30, Música ligeira portuguesa; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Canções de Espanha; 21 e 30, Álbum musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18, Trechos de óperas de Wagner e Verdi; 13 e 30, Repetição de um recital de violino e piano, por Vasco Barbosa e Grazi Barbosa; 19, Concerto de domingo (Concerto opus 16, de Grieg; «Os Pinheiros de Roma», de Respighi); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo «Coriolano» e Sinfonia n.º 3 (Beethoven); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Quarteto em fá maior, de Ravel; 21 e 45, Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22, Missa solene, de Jacques Chailley; 22 e 45, Que quer ouvir? (Abertura trágica, de Brahms; Concerto n.º 1, de Chopin; Os Preludios, de Liszt); 23 e 50, Junção dos emissores.

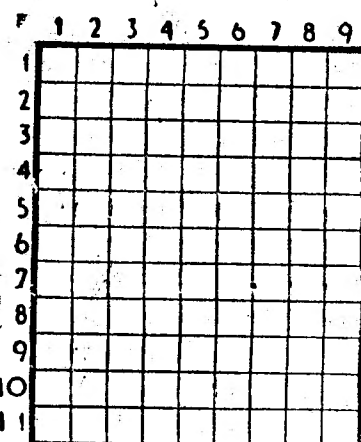
RADIO CLUBE—As 18, Motivos portugueses; 18 e 30, Variedades; 19, Música pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Era Uma Vez...; 21 e 15, Orquestra do Coliseu de Londres; 21 e 30, Diálogos de domingo; 21 e 45, Intermézio; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Restaurante Patrício; 0 e 30, Noticiário da A. P. A.; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1349



HORIZONTAIS: 1 — Idólatra. Pre-gram. 2 — Genro de Maomé. Cólera. 3 — Apellido de um dos descobridores da Madeira. 4 — Preposição. Pronome possessivo. Antes de Cristo. 5 — Pronome pessoal. Nome de um jogo. 6 — Concelho do distrito do Porto. Filtrem. 7 — Origem, Gracejou. 8 — Em a. Existo. Prefixo de privação. 9 — Saciado. 10 — Olá. Magoa. 11 — Divisão de uma casa. Cidade Santa da Arábia.

VERTICAIS: 1 — Tumultos. 2 — O mais. Prendia com as gavinhas. Além. 3 — Variedade de carbonato de cálcio que serve para escrever no quadro preto. Escudeiro. Bilis. 4 — Campeão. Apellido. 5 — Não cozida. Vila e concelho do distrito de Évora. 6 — Entre nós. Antigo nome da nota musical. dó. 7 — Corrente de água. Colorido. Poesia. 8 — Céu. Praia. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 9 — Pusera de acordo.

Solução do problema n.º 1348
HORIZONTAIS: 1 — Cara. Atem. 2 — Alar. Rima. 3 — Salão. 4 — Má. Sol. Ra. 5 — Olá. Cós. 6 — Aru. Erg. 7 — Ame. Iam. 8 — Sô. Goa. Sá. 9 — Irada. 10 — Roca. Aldo. 11 — Ocas. Oras.
VERTICAIS: 1 — Carmo. Asaro. 2 — Al. Alamo. Oc. 3 — Rás. Are. Iça. 4 — Aras. Grás. 5 — Lar. Toa. 6 — Aral. Adão. 7 — Flo. Cri. Aer. 8 — Em. Rogas. Da. 9 — Maga. Matos.

V. Ex.ª ALMOÇA OU JANTA FORA?

Experimente o Restaurante Clementina. Comida muito boa, preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º
Tel. 24669

DIÁRIO DE LISBOA



Oferta ao Museu do Caramulo

FILATELIA

Cartas antigas

Tem obtido extraordinário desenvolvimento, como temos muitas vezes anotado, o colecionamento das cartas e dos sobrescritos antigos, tanto anteriores aos selos (prefilatelísticos), como com os primeiros selos, umas e outras peças inteiras, e com os carimbos, que são o elemento fundamental desta especialidade.

O numero dos colecionadores de tais peças está aumentando diariamente, e, factor curioso, todos eles com entusiasmo excepcional. O dr. Artur Beja, da Figueira da Foz, atingiu em poucos meses a excelente coleção com que, merecidamente, alcançou uma medalha de prata na IV Exposição Filatélica Portuguesa. O capitão Sidónio Pais, porventura o mais recente colecionador desta especialidade, não tardará a aproximar-se dos maiores e melhores. Factos estes que registamos com vivíssimo prazer.

Quanto a nós, adquirimos recentemente, na Casa Molder, cartas com dois dos mais raros e valiosos carimbos portugueses: São Miguel, 1829, e Faial, 1836, respectivamente a preto e a azul.

Noutra casa que, como aquela, ainda possui muitas e boas peças desta especialidade, a Casa Adelino Cardoso, adquirimos um lote de cerca de quarenta cartas, quase todas prefilatelísticas, com carimbos de Almodovar, Beja, Castro Verde, Cuba, sem e com cercaduras; Elvas, dois maiores, a preto e a azul, e outro mais pequeno, tejo; Estremoz, a preto e a azul; Évora, sem e com cercadura; Correião de Évora, preto e azul; Lagos; Lisboa, várias cores e variedades; Mértola, dois tamanhos; Moura; Serpa, sem e com cercaduras; Setúbal; Sul e Sueste; Vila Real de Santo António; e dois espanhóis, igualmente prefilatelísticos, de Cáceres e Aracena.

Anteontem, ao irmos pela primeira vez ao seu gabinete no novo tribunal do Jardim do Príncipe Real, o juiz sr. dr. Rui Sanchez da Gama, que não é filatelista, mas numismata, e dos mais distintos, ofereceu-nos, além de algumas cartas, três belas cartas com carimbos raros de Feira, Lamego e Marinhão, respectivamente, de 1823, 1832 e 1834.

Acabamos de adquirir, finalmente, um sobrescrito de beleza excepcional, com tres maravilhosos carimbos, um dos quais consideramos o mais raro e o mais caro do nosso País. Merece as honras de um artigo especial, que para breve prometemos... V. C.

Mundo dos selos

Iniciaram-se mais duas secções filatélicas em jornais portugueses:

«O Luso», do Barreiro; e «A Província», do Montijo.

—O Boletim do Clube Filatélico de Portugal, distribuído gratuitamente a todos os associados, e que é hoje uma grande e bela revista com a tiragem de 3.500 exemplares, publicou agora um numero valioso, dedicado à Exposição Filatélica do Porto, e está já a preparar um numero extraordinário, dedicado a um acontecimento do mais alto interesse nacional.

—A American Philatelic Society, a maior associação filatélica americana, tinha, em 30 de Junho de 1955, nada menos do que 11.814 sócios.

—A Espanha continua a lançar inumeros carimbos comemorativos. Da Casa Afili, de Barcelona, recebemos sobrescritos com os carimbos «Centenário de la maquinista, terrestre y marítima», Barcelona, 8/10/55; e da Exposição Filatélica de Las Cortes, Barcelona, 9/10/55.

—O leilão da maior coleção de selos de todo o Mundo, a do falecido Alfred H. Caspary, a que temos feito várias referências, será feito por etapas, durante um período de três anos, com início em 15 de Novembro próximo, por intermédio dos famosos leiloeiros H. R. Harmer, Ltd., de Londres e Nova York.

—Está despertando vivo interesse o 200.º leilão da Casa Molder, que se realiza no próximo dia 28 do corrente, e inclui selos de grande beleza e raridade.

—A «A. P. A.» vai realizar, no seu conhecido Passatempo, um grande inquérito filatélico, emitido todas as segundas-feiras, e no qual serão ouvidos os nossos maiores colecionadores e técnicos filatélicos.

—O filme «A História do Selo», com argumento de Henrique Man-

tero e Armando Aragão, terá o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Indices», n.º 8, arquivo de recortes de Imprensa, Rua Eduardo Coelho, 35, 3.º, esq., Lisboa; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão com lotes raros de Ceilão, Cabo da Boa Esperança, Grã-Bretanha, etc., em 31 de Outubro e 1 de Novembro, de 1955, 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 14 e 15 de Novembro de 1955, de uma valiosa coleção especializada de S. Vicente, 41, New Bond Street, London, W. 1.; Casa Carlos S. Leite, «Catálogo-preço corrente de selos do Brasil», 1955-1956, Rua da Quitanda, n.º 55, 5.º, sala 501, Rio de Janeiro; Amedeo Palmieri, «Il Bollettino Filatelico», ano 45, n.º 518, Casella Postale, 518, Firenze, Itália; Mercado Filatélico, «9.º venda de selos por ofertas», em 29 de Outubro, Rua do Crucifixo, 9, Lisboa.

HÁ TRINTA ANOS

«O cortejo anunciador das Festas dos Mercados atravessou as ruas da cidade tendo provocado grande entusiasmo» — dizia no dia 23 de Outubro de 1925 o «Diário de Lisboa», promotor do acontecimento que reuniu numerosa multidão desde a Praça Duque de Saldanha até ao Pelourinho, através da Avenida da Liberdade e da Rua Augusta. Ao chegar à Câmara Municipal, entre foguetes e morteiros, milhares de pessoas aplaudiram o cortejo anunciador das Festas dos Mercados.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continuação do bom tempo no continente português, devido à acção de um anticiclone situado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento fraco a bonancoso do quadrante Norte, por vezes moderado junto à faixa costeira ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45 — «Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 — «Festa é festa!».
COLISEU—As 21 e 30 — «Barbeiro de Sevilha».

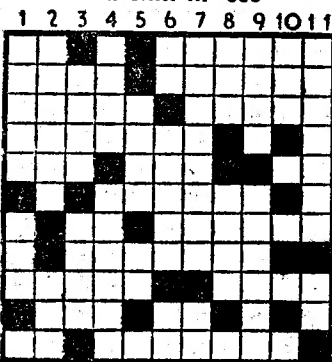
CINEMAS

TIVOLI—«Desirée».
S. LUIS—«Marujos e sereias».
SÃO JORGE—«As pontes de Toko-Rio».
EDEN—«O desesperado».
POLITEAMA—«Estes homens são perigosos».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPERIO—«Um gesto de amor».
CONDES—«O conde de Monte Cristo».
ALVALADE—«Marujos e sereias».
ODEON—«Ciumes».
PALACIO—«Piedade para os que caem».
ROYAL—«O Caipira».
CAPITOLIO—«O filho de Sainba».
OLIMPIA—«Tarzan na selva misteriosa».
TERRASSE—«Sabrina».
LYS—«Rose Marie».
PROMOTORA—«O cantor apaixonado».
JARDIM—«Sublime expiação».
RETELO—«Até à eternidade».
IDEAL—«Escravos da Babilónia».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 333



HORIZONTAIS: 1 — Língua que outrora se falava ao Sul do Loire. Persistem. 2 — Desgastar, roçando. Faça porto. 3 — Caminhão. Espreitas. 4 — Rolo de folhas de tabaco, preparado para fumar. 5 — Preposição e artigo (pl.). Lista. Idem (abrev.). 6 — Esposa. 7 — Entre nós. Os que se distinguem pelo seu valor ou magnanimidade. 8 — Não sabes. 9 — Permanecem. Além disso. 10 — Unidade monetária do Japão. Nome de letra grega. 11 — Em o. Dar no alvo.

VERTICAIS: 1 — Que não deixa passar a luz. O qual. 2 — Amoeu. Planta apícea. 3 — Passadas. Mencionie. 4 — Rezar. Mulher desenhada e maliciosa. 5 — Planta canécea. Laço. 6 — A ti. Ponho obstáculo. Crença. 7 — Eleger. Frequentar. 8 — Planta caparidacea do Brasil e nome de uma cidade do Estado do Ceará. Pertenciam. 9 — Enfade. De um vermelho pálido. 10 — Fileira. 11 — Mensalidades. Apenas.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 332

HORIZONTAIS: 1 — Cú. Pragas. 2 — Lugarejo. 3 — CASA. In. COM. 4 — Itens. DUAS. 5 — PORTAS. Irei. 6 — AC. Afá. 7 — Ius. ARS. dt. 8 — Orógrafos. É. 9 — MA. DE. Uis. 10 — AS. GUARDAR. 11 — Segam. Irmãs.

VERTICAIS: 1 — Cipriotas. 2 — Abato. Ar. Sé. 3 — Ser. Som. 4 — Planta. Gaga. 5 — Ru. Sacar. Um. 6 — Agi. Rada. 7 — Gand. Referi. 8 — Ar. Ut. Sô. Dr. 9 — Secara. Suam. 10 — Josefa. Ira. 11 — Bom. lates.

Provérbio: CASA COM DUAS PORTAS É MA DE GUARDAR.

CAMISAS BRANCAS

As melhores qualidades
Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

FARMÁCIAS DE SEIÇO

TURNO F — Sousa—Estrada de Benfca, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C — Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Arceiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressoar Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zólimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St. António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de S.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-B, 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 537070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alcorim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

Atenção à

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de CAMISAS, CUECAS e MALHAS

por menos de metade do seu valor devido a serem provenientes de salvados de incêndio. Todos estes artigos e outros mais serão liquidados no tesbarato

GABARDINES c. grandes descontos.

Cortes de boas popelines a 24\$50!

UM SALDO DE COLARINHOS DE TELA ao desbarato

MALHAS modernas a preços especiais

Não comprem sem ver primeiro os preços no ARCO BANDEIRA, 231, 1.º (ao Rossio)

OS JOGOS DE CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Mais um Benfica-Sporting

disputado em grande calor de emoção
que não impediu a boa qualidade do jogo

O jogo Sporting-Benfica, como de costume, atraiu ao Estádio Nacional grande multidão de adeptos, quer de um quer de outro dos grandes clubes, que encheram completamente o grande recinto do Vale do Jamor. Todos os caminhos que dão acesso ao grande anfiteatro estavam apinhados de público, dando-nos a impressão de se tratar mais de um desafio internacional do que de um encontro de campeonato. Isto reflecte bem a importância da partida e quase nos convencemos ser o Estádio Nacional já pequeno para conter tantos entusiastas.

As duas equipas foram calorosamente aplaudidas ao darem entrada no rectângulo e formaram da seguinte forma:

SPORTING—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Pacheco, Passos e Juca; Vasques, Travaços, Walter, Martins e Albano.

BENFICA—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Coluna, Águas, Pegado e Palmeiro.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

A bola de saída cabe ao Sporting, que joga contra o vento. Costa Pereira entrou logo em acção, aliás a uma bola morta. Como o vento lhe favorece o pontapé de saída, o seu despacho obrigou Passos, na sua área, a cabecear a bola, com Águas á ilharga. O avançado-centro benfiquista provoca falta. Marcado o castigo, a bola é atirada para o meio-campo dos «encarnados» e surge, depois, um contra-ataque, ficando o esférico ao alcance de Palmeiro e este, do lado direito, remata prontamente. Carlos Gomes interveio e desvia a bola para «canto». O castigo é marcado, indo a bola a meio-campo. Até aos 5 minutos, as jogadas desenvolviam-se nos dois meios-campos, beneficiando o Sporting nessa altura, de um «livre», a castigar carga de Caiado sobre Travaços. Um minuto depois, novo «livre» contra o Benfica, por carga de Angelo também sobre Travaços. A defesa «encarnada» livra-se deste ligeiro assenteio sportinguista e uma avançada de Martins, é cortada por Jacinto.

A partida passa a desenrolar-se no meio-campo dos «encarnados», até que Pegado insiste contra as redes leoninas. Carlos Gomes entra em acção sem dificuldades, remetendo o esférico para o meio do terreno.

Pouco depois, os benfiquistas acercam-se das balizas do Sporting, mas a defesa dos «leões», atenta, anula os ataques contrários.

Aos 8 minutos, um centro de Pacheco não é captado por Costa Pereira, que sai ao cruzamento, ficando o esférico ao alcance de Albano. Este não consegue rematar em condições, por ter um adversário a dificultar-lhe os movimentos. Não restam dúvidas de que este encontro está a ser influenciado pelos nervos e até aos 10 minutos, o equilíbrio é evidente, exibindo-se futebol bastante apreciável. Nota-se, no entanto, minuto a minuto, a ansia em qualquer das equipas atingir o seu objectivo: marcar tentos.

Aos 12 minutos, por exemplo, Coluna infiltra-se entre a defesa leonina e disfire forte remate que Carlos Gomes não detém. Passos acorre e atira para «canto».

O Benfica instala-se então perto das balizas de Carlos Gomes e a bola rola de uns para os outros até que Passos intercepta a jogada. O «capitão» dos «leões» confia demasiadamente nos seus recursos, e tenta driblar dois adversários á boca das balizas. Passa um benfiquista, mas o outro, Águas, consegue recolher o esférico e, só, em frente de Carlos Gomes, remata

contra a trave. A bola ressalta para a relva, mas a «brincadeira» causou calafrios aos adeptos do Sporting.

Após este lance, os «leões» atacam em forma e a defesa «encarnada» é obrigada a conceder «canto». Albano marca o castigo e Costa Pereira, entrando ao cruzamento com Walter, segura bem a bola.

Golo do Benfica

O Benfica ataca, por intermédio de Coluna, e aos 18 minutos, Juca tem uma entrada «fora de tempo», junto á área fatal, derrubando o interior-direito benfiquista, Calado é chamado a apontar o «livre». Com um remate a descair e ainda com o auxílio do vento, a bola entra pelo ângulo superior esquerdo da baliza do Sporting. O Benfica faz assim, 1-0.

A equipa leonina volta ao ataque, mas são os «encarnados» que apoquentam a defesa sportinguista, a ponto de Carlos Gomes ser chamado a intervir novamente.

O Sporting empatia

Se não fosse aquele tento apontado com mestria por Calado, as equipas estariam ainda em branco porque as jogadas desenrolam-se com as passagens de bola de uns para os outros, mas verdadeiramente, com poucos remates á baliza. Se o golo do Benfica nasceu de uma falta de Juca, o golo do Sporting nasceu de uma falta de Alfredo. A bola rondava o meio-campo, quando Alfredo falhou redondamente a intercepção e Walter, cheio de vontade e combativo, persegue o esférico, adianta-se a toda a defesa «encarnada» e remata, batendo Costa Pereira da melhor maneira. Iam decorridos 24 minutos de jogo.

A equipa do Benfica também não acusa o toque e o jogo volta á toada de equilíbrio. Ambas jogam bem, em conjunto, não havendo figuras a destacar. Até esta altura, nota-se, sobretudo, a vontade unida de 22 jogadores num unico fim: vencer o jogo.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora, aos 33 minutos de jogo, um remate de Walter foi cortado pelo juiz de linha que assinala «off-side» ao n.º 9 leonino, mas que proporcionou uma defesa a Costa Pereira.

Após este lance, e durante cerca de três minutos, o Benfica marca a sua presença no meio-campo do Sporting, provocando situações embaraçosas á defesa verde-branca. Carlos Gomes é chamado a intervir, anulando uma série de passes que se mostravam perigosos.

Depois, o Sporting ataca pelo lado esquerdo e Martins finta Artur e Alfredo. O jogador leonino, porém, não passa o bloco defensivo «encarnado» em que Caiado aparece para afastar o perigo. Martins passa a tornar-se notado pela insistência no ataque, mas os companheiros não o secundam convenientemente.

Vasques, aos 40 minutos, tem a baliza á sua mercê, mas o esférico sai pela linha de cabeceira, muito perto do poste. Após este lance do ponta-direita leonino, o Benfica desce ao meio-campo contrário e Passos, no momento preciso, evita que Águas remate, quando este estava em condições de o fazer com êxito.

Restam apenas dois minutos para terminar a primeira parte e a partida continua com a mesma feição: equilíbrio evidente, em jogo de igual para igual, com a equipa do Sporting, porém, a provocar, talvez, mais perigo.

Dentro do limite do tempo, o Benfica beneficia de um «canto», que não dá resultado. Logo em seguida foi assinalado o intervalo com os grupos em igualdade: 1-1.

A SEGUNDA PARTE

Reatado o encontro, o Sporting lança por alto duas bolas e uma delas Costa Pereira agarra sem qualquer dificuldade. Uma entrada de Alfredo a Martins deixa o jogador leonino caído na relva, mas este depressa se recompõe. Do «livre» que foi assinalado, Vasques não chega a tempo de apanhar o esférico e o perigo passa. As duas equipas mostram-se com vontade de modificar o marcador, mas até aos 5 minutos ainda o não tinham

conseguido, apesar de o Benfica ter beneficiado de um «canto» provocado por Passos.

O Sporting tenta perfurar a defesa «encarnada», em passes em profundidade, mas Walter e Vasques não conseguem dar seguimento ás jogadas dos companheiros.

O Benfica, por sua vez, invade o campo sportinguista e Juca tem uma boa «jogada» a cortar um passe de Calado para Águas. O público aplaude a jogada.

Um golo do Sporting anulado e o Benfica faz 2-1

A partida prossegue em toada de equilíbrio não sendo possível prever qual será o vencedor — se o houver. Numa avançada do Sporting, em que Walter se encontra deslocado, a bola rola por momentos de uns jogadores para outros, mantendo-se aquele jogador em falta. Walter apossa-se do esférico e remata com êxito. O juiz da partida, porém, invalidou o tento.

Marcada a deslocação, a bola vai ao meio-campo dos «leões» e numa confusão que se gera em frente das redes de Carlos Gomes, surge Calado, pelo centro do terreno e com o pé esquerdo, num bom remate, consegue 2-1 para as suas cores, aos 11 minutos.

O Sporting ataca então, deliberadamente em jeito de ofensiva, e coloca em má posição a defesa adversária. Costa Pereira bloqueia uma bola a remate forte de Travaços e logo em seguida o Benfica sofre dois «cantos» consecutivos que a defesa anula.

O Benfica, em posição favorável no marcador, está mais á vontade em campo, mas o Sporting procura com afinco, pelo menos, o tento do empate.

Aos 18 minutos, o Benfica sofre novo «canto» e Walter remata de tal jeito, de costas para a baliza que nos dera quase a sensação de golo, pois a bola deslizara pela rede, mas do lado de fora.

«Penalty» frustrado

A partir do quarto de hora, o Sporting parece contar apenas com o factor vento, não forçando o ataque, como devia, o que dá ocasião a que o Benfica fuja para o seu meio-campo, proporcionando a Coluna, aos 22 minutos, um remate fortíssimo a que Carlos Gomes correspondeu com uma defesa a soco, para «canto». O guardaio sai ao cruzamento e bloqueia o esférico.

O jogo prossegue com a bola a meio-campo e novamente o Benfica invade o campo contrário. Águas remata de encontro a Passos e a bola bate na mão do defesa sportinguista. O árbitro assinala «grande penalidade». O n.º 9 benfiquista é encarregado de marcar o castigo e atira fortíssimo, á trave. Pacheco entra ao lance para evitar a recarga de Coluna e provoca «livre». Calado aponta o esférico vai de novo de encontro á trave. Duas oportunidades flagrantes que se perderam. Estes lances decorreram entre os 26 e 28 minutos de jogo.

O Sporting tenta a sua sorte, mas não consegue ultrapassar o bloco defensivo «encarnado» e o Benfica volta ao ataque, por intermédio de Coluna. Este jogador despedia excelente pontapé, com força, a um canto da baliza. Carlos Gomes defende muito bem, mas para «canto».

Nos ultimos minutos do Sporting, tenta a igualdade, mas a boa preparação física do Benfica, vindo a lume, proporciona boa defesa aos ataques dos «leões».

O Benfica marca o 3.º tento

Aos 42 minutos, Palmeiro, que nos pareceu deslocado, recolhe o esférico e corre em direcção á baliza de Carlos Gomes. Este vai ao seu encontro e o avançado benfiquista atira para fora.

Finalmente, no minuto seguinte, numa jogada que parecia inofensiva, Galaz «entrega» o esférico a Calado que não tem dificuldade em bater pela terceira vez Carlos Gomes, estabelecendo resultado final de 3-1 para o Benfica.

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Nas Salésias

Vitória que se negou
aos donos da casa...

Jogo nas Salésias com bastante assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Di Pace, Figueiredo e Vicente; Pellajero, Matateu, André, Perez e Tito.

VITÓRIA (S.) — Baptista; Manuel Joaquim e Orlando; Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Soares, Casaca, Fernandes, Miguel e Bastos.

Árbitro: Francisco Guerra, do Porto.

A força do vento faz com que os «azuis», que o têm como companheiro, invadam com frequência o terreno adversário e o perigo aparece diversas vezes junto da baliza setubalense. Pois lances se registam em que só por infelicidade os «azuis» não façam funcionar o marcador.

Na primeira jogada Baptista consegue parar um remate de Matateu mas a bola fica a saltitar e é Manuel Joaquim que afasta o perigo. Noutra jogada Pellajero e Graça entram de cabeça ao esférico e é o setubalense que leva a melhor salvando a sua baliza.

Os Setubalenses procuram um golpe de contra-ataque levando a bola para o terreno adversário, e aos 6 minutos, Bastos passa em profundidade para Pinto de Almeida, que tinha derivado para o meio do terreno e este remata e faz o primeiro golo do encontro.

Feito o tento os donos do terreno lançam-se ao ataque com frenesi e um remate de André passa ao lado do poste. Serenamente os visitantes organizam as suas jogadas e defesas e médios locais lutam com tenacidade e persistência para inutilizar as jogadas delineadas pelos adversários.

Aos 16 minutos, Di Pace tem uma entrega rápida para Matateu que joga em ponta de lança e o remate parte rápido e forte mas torto e da jogada nada resulta. Ambas as equipas movimentam-se rápidas no terreno a procurar os pontos fracos mas todos os jogadores esforçam-se o suficiente para tapar todas as brechas.

Aos 21 minutos, surgiu finalmente o empate. Ataque rápido dos belenenses pelo meio do terreno, passe de André para Matateu e remate deste, fulminante, colocando a bola dentro da baliza.

Os Setubalenses voltam de novo ao ataque e na marcação de um livre a meio do terreno Vaz atira a bola contra o poste.

A luta continua sempre bastante movimentada e jogadas de perigo, alternadas, registam-se com bastante frequência perto das duas balizas.

A luta continuou sempre viva e aos 36 minutos, Miguel fez o desempate. Mas 4 minutos depois o Belenenses ataca por meio do terreno. André fez barreira e Perez rematou com êxito estabelecendo de novo a igualdade, resultado com que se chegou ao intervalo.

No reatamento da partida, a jogar contra o vento, o Belenenses tomou o comando do jogo obrigando os Setubalenses a um trabalho aturado defensivo e aos 8 minutos Orlando agarrou uma bola chutada por Perez que passara fora do alcance de Baptista. Marcada a grande penalidade Matateu passou o resultado para 3-2.

Neste segundo tempo a luta decorreu equilibrada e embora o grupo de Belem tenha aparecido com mais frequência ao ataque nem por esse facto a luta deixa de decorrer equilibrada.

Depois de vários lances perdidos pelos dianteiros de Belem e quando a equipa da Cruz de Cristo passava a desenhar uma certa autoridade a bola veio da defesa

de Setubal até Pinto de Almeida este abriu para Fernandes, o qual numa jogada que nos pareceu irregular mas que o árbitro validou, colocou o resultado em 3-3.

Depois do empate inesperado os «azuis» voltaram de novo ao ataque e num lance com a baliza adversária desguarnecida, Vicente, que desde o início deste tempo passara á extrema-direita atirou a bola por cima da barra.

Aos 40 minutos, Moreira rasteirou Fernandes dentro da grande área. Foi assinalado o castigo e Fernandes encarregado da transformação do castigo mandou a bola para fora.

Depois do desempate ambas as equipas se esforçaram bastante mas o resultado não se modificou: 3-3.

O ministro da Defesa

presidiu à inauguração
da Escola Nacional

de Defesa Civil

Inaugurou-se esta tarde a Escola Nacional de Defesa Civil, onde se ministrarão de futuro os cursos superiores de comando (teóricos) a cargo de professores de reconhecida competência. Instalada num edificio de boa construção antiga, dispõe de apreciável numero de salas amplas e independentes — secção técnica, aulas, laboratório experimental, posto de socorros, secretaria, arrecadação de material, sala de desenho, gabinete de direcção e sala de professores, sala de banho e instalações sanitárias e ainda um dormitório para os quarteleiros.

Presidiu á inauguração o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, e assistiram, além do director e professores da escola, muitos convidados, entre os quais, os srs. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário do Exército, e general Valente de Carvalho comandante-chefe da Defesa Civil.

Fez a oração de sapiência o sr. tenente-coronel do C. E. M. Araújo e Silva, professor de Tática e Organização. Na sala das sessões, onde a cerimónia decorreu, descerrou-se uma lápida com a seguinte legenda: «Escola Nacional de Defesa Civil. Esta escola, fundada e inaugurada pelo Ex.º coronel do C. E. M. Fernando dos Santos Costa, quando ministro da Defesa Nacional, há-de seguir o seu exemplo, isto é, em todas as circunstancias bem servir a Pátria».

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-11580A
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

PASSAGEM DE MODELOS
DAVID KIT lembra ás suas Ex.ªs Clientes que as passagens de modelos marcadas para os dias 24 a 29 de Outubro, se realizam nos seus Salões, ás 16 e 30 horas.
Entrada rigorosamente por convites
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 — Telef. 48089 e 55076